



Dízimo: inferior, obsoleto e extinto

MATTHEW E. NARRAMORE

Tekoa Publishing - Graham, North Carolina

~ 1 ~

Entender o que significa estar em Cristo é a chave para entender por que o dízimo não é parte da Nova Aliança.

Em Cristo, já não somos apenas servos de Deus que vivem pelos princípios e leis como as pessoas faziam antes da cruz e da ressurreição. Estamos agora renascidos espiritualmente de Deus e vivemos com o próprio Cristo habitando em nós.

O dízimo foi instituído para as pessoas que tinham uma relação diferente com Deus da que agora temos em Cristo. O dízimo é incompatível com os aspectos mais importantes da Nova Aliança e da nova natureza do crente em Cristo.

Este livro analisa todos os argumentos para o dízimo e os compara com a obra consumada de Cristo na cruz. Ele explica que estamos em Cristo e como nós podemos ser guiados pelo Espírito em nossa doação.

Se desejares entrar em contato com o autor escreva para:

mail@tekoapublishing.com

Se desejares entrar em contato com o tradutor escreva para:

dizimo@hotmail.com

Livremente distribuído em português com autorização do autor

ÍNDICE

Prefácio	04
Nota ao leitor	06
Cavalo de Tróia	07
Antes da Lei: Abraão	11
Antes da Lei: Jacó	18
Durante a Lei	24
Depois da Lei	29
O dar na Nova Aliança	34
Desinformação I	37
Desinformação II	46
Desinformação III	53
Justiça	61
Filhos de Deus	69
Início	75
Apêndice	81
Como nascer de novo	85
Notas	86

PREFÁCIO

Este livro é sobre muito mais do que o dizimar ou não dizimar. Trata-se de libertar as pessoas de uma mentalidade religiosa errada para que eles possam vivenciar a realidade da vida na Nova Aliança em Cristo. Trata-se de recuperar uma herança espiritual gloriosa que os cristãos têm sido impedidos de usufruir, expondo doutrinas erradas que negam a obra consumada de Cristo na cruz. É sobre a vida como um filho justificado, recriado por Deus, nascido de novo através da união espiritual com Jesus Cristo pela sua ressurreição dentre os mortos. Este livro é apenas um começo. O dízimo é apenas a ponta do iceberg das mentalidades carnis que dominam a maior parte do cristianismo.

Ensinaram-me a dizimar desde criança e eu o fiz por muitos anos sem questionar nada. Isto nunca foi um problema para mim, espiritual ou financeiramente. Eu concordava com este ensino e não estava procurando por nenhum motivo para desmenti-lo. No entanto, após muitos anos buscando a Deus e estudando a sua Palavra, eu pude ver a doutrina do dízimo e todas as outras formas de ofertas financeiras sob uma nova luz, a revelação do mistério de estar em Cristo.

Eu tenho dois objetivos ao escrever este livro. Um deles é de que os cristãos possam acordar e perceber que o dízimo é parte do velho estilo de vida carnal religiosa e colocá-los em condições para entrarem no modo de viver da Nova Aliança. O Novo Testamento traz a definição para este modo de vida, “em Cristo”. As tradições religiosas que o homem criou são o maior obstáculo para a vida gloriosa de Deus a qual fomos criados para desfrutá-la. O dízimo é uma daquelas tradições bem-intencionadas mas equivocada.

Outro objetivo é equipar os cristãos com uma sólida base bíblica para responder à constante enxurrada de ensino que está promovendo o dízimo e mantendo a igreja em um nível inferior e religioso de vida. A doutrina do dízimo foi insanamente ensinada e aceita por tanto tempo que alguns dos mais destacados líderes cristãos não reconhecem como ela contradiz o próprio fundamento do evangelho que eles estão pregando.

Este livro pode contestar algumas de suas crenças mais profundas. Ele pode contradizer seus líderes espirituais mais estimados. Mas nenhum irmão ou irmã em Cristo está a ser julgado ou pessoalmente atacado. Agradeço aqueles que deram suas vidas ao serviço do Senhor e de sua igreja. A Bíblia nos diz que “E que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obra.” (I Tes. 5: 13).

No entanto seus ensinamentos devem ser em todos os momentos examinado à luz das Escrituras.

Este livro expõe o erro de alguns ensinamentos muito populares, mas não acusa aqueles que os estão ensinando. Nenhum nome é mencionado, mas você pode reconhecer algumas declarações. Há muitos ministros conhecidos, a quem eu respeito muito, dos quais eu tenho que discordar quando se trata do assunto de dízimo.

O apóstolo Paulo disse em I Coríntios capítulo 13, “conhecemos em parte” e “vemos por espelho em enigma”, portanto nunca podemos esperar que exista a unidade doutrinária perfeita. No entanto podemos exercer um melhor conhecimento da verdade e podemos estender o amor de Deus um para o outro neste processo. Se porventura discordamos, nós podemos fazê-lo respeitosamente. Cada pessoa deve caminhar com Deus da melhor maneira que sabe.

Peço-lhe para deixar de lado as ideias preconcebidas e os pensamento tradicionais, e em oração considerar a mensagem deste livro. Seu objetivo é mover a igreja para o mais alto e melhor que Deus lhe deu em Cristo. Eu oro para que isso seja o começo de uma revolução espiritual em sua vida.

Nota ao leitor

As palavras aliança e testamento são geralmente sinônimos no texto da Bíblia. Isso pode levar a um mal entendido porque a palavra testamento também tem sido usada para nomear as duas seções principais que os homens têm designado na Bíblia: Antigo Testamento e Novo Testamento.

A confusão surge porque cada seção contém as escrituras que se relacionam com a outra aliança além daquela para a qual foi nomeada. O Antigo Testamento refere-se a outras alianças além da que Deus chama especificamente Antiga Aliança, o pacto que ele fez com Israel no Monte. Sinai. O Novo Testamento contém as escrituras que pertencem à Nova Aliança, que foram escritas para os crentes em Jesus Cristo, mas também inclui os quatro evangelhos, que realmente ocorreram durante a Antiga Aliança. A Nova Aliança não começou até que Jesus derramou o seu sangue e morreu na cruz.

Por razões de clareza, neste livro os termos Antigo Testamento e Novo Testamento serão usado como referência para as duas seções da Bíblia. Antiga Aliança e Nova Aliança irá se referir a essas duas alianças especificamente. A Bíblia também se refere ao Antigo Testamento como a lei de Moisés ou apenas a Lei. Neste livro, a palavra lei é com L maiúsculo quando se refere ao Antigo Testamento, a Lei. Quando a palavra lei não é com maiúscula ela está se referindo a qualquer outra lei ou lei em geral, como um princípio.

Este livro usa as palavras homem e filho de uma perspectiva espiritual. O termo homem é usado em referência à humanidade, a todos da raça humana, homens e mulheres, independentemente da idade. Todas as referências a filhos de Deus neste livro incluem tanto mulheres nascidas de novo, quanto os homens nascidos de novo. Em Cristo não há macho nem fêmea. (Gl 3:28). Mulheres em Cristo são filhos de Deus, igualmente como os homens.

Livro disponibilizado gratuitamente no site da editora em inglês na internet.

<http://tekoapublishing.com/books/tithing/index.html>

Tradução: Tradutor do Google

Correção da tradução e formatação: João Bosco, um servo de Deus

Capítulo 1

Cavalo de Tróia

O dízimo não é para a igreja. Ele nunca foi destinado para homens e mulheres que foram nascidos de novo e cheios do Espírito Santo. Ele é considerado um sinal de compromisso espiritual, mas não é espiritual. O diabo não se importa com o dízimo. Ele congratula-se com qualquer coisa que leve a nossa atenção para longe da verdade em Cristo.

O dízimo é uma questão emocional e apaixonadamente proclamada como sendo muitas coisas: uma lei eterna de Deus, um princípio divino da prosperidade, uma questão de honra, um dever financeiro, uma expressão de gratidão, um ato de obediência. Cada uma dessas posições é defendida com toda a sinceridade, mas para um crente nascido de novo em Jesus Cristo, que vive sob a Nova Aliança, todos eles estão sinceramente errados. A cruz de Jesus Cristo não só estabeleceu uma Nova Aliança, ela também deu origem a um novo tipo de pessoa espiritual. O novo homem em Cristo está em uma nova realidade espiritual e se relaciona com Deus de uma forma que é totalmente diferente de alguém que viveu antes da cruz. A igreja não conseguiu entender o novo modo de vida que Deus iniciou em Cristo. O dízimo é apenas um aspecto do erro, mas é muito enfatizado e cria um grande distanciamento da verdade.

Paradigma da Antiga Aliança

A maioria da igreja hoje está vivendo por um paradigma da Antiga Aliança, de sua perspectiva espiritual e estrutura teológica para pensar e se relacionar com Deus. Embora eles digam que não estão sob a Antiga Aliança, muitos cristãos estão tentando se relacionar com Deus de uma perspectiva que se baseia na Antiga Aliança. Eles pegam todos os fatos que eles sabem sobre Jesus e tentam encaixá-los em padrões espirituais que veem nos livros do Antigo Testamento da Bíblia.

A igreja precisa fazer uma mudança completa de paradigma na forma de pensar da antiga aliança e viver à maneira da Nova Aliança. Misturando as duas não funciona. É como colocar vinho novo em odres velhos. O resultado é um sistema disfuncional de religião que a maioria das pessoas considera normal no cristianismo, mas não é o que Deus planejou. O dízimo é uma forma em que os cristãos erroneamente tentam expressar a sua nova natureza em Cristo através de um sistema obsoleto de culto e de gestão financeira.

O dízimo não é parte da Nova Aliança. Há muitas razões bíblicas por que ele não é, por que não pode ser e porque o plano de Deus para “o dar” na Nova Aliança é muito superior em todos os sentidos. O dízimo não é um princípio eterno ou o mandato de Deus para ser seguido hoje. Tem sido interpretado erradamente porque a igreja não conseguiu compreender a nova maneira de viver que começou na ressurreição.

O dízimo é uma maneira carnal de viver. É um controle externo. Não se origina na nova natureza espiritual de um crente nascido de novo em Jesus Cristo. Você não tem que ser espiritual para dizimar. Muitas pessoas que dizimam não nasceram de novo. Algumas pessoas dizimam por razões nobres, mas isto não torna correto o dizimar e não pode ser uma desculpa para a igreja ensinar o dízimo. A igreja atrapalha a si própria e ao reino de Deus na terra, perpetuando uma mentalidade que mantém cristãos carnais e imaturos.

Cristianismo de baixo nível

Não é nenhuma surpresa que a maior parte da igreja vive em um baixo nível espiritual. O Novo Testamento tem muito a dizer sobre ser cristão carnal, sendo como bebês que necessitam crescer espiritualmente. As mesmas questões que prejudicavam a igreja do Novo Testamento ainda estão presentes hoje.

Uma das causas principais do cristianismo de baixo nível é que a igreja tem seguido os padrões de vida da Antiga Aliança. A igreja tem centrado a sua atenção na aprendizagem e aplicação de princípios, ao invés de conhecer Jesus Cristo, permanecer nele, e expressar a sua vida pelo poder do Espírito Santo. É por isso que fica tão aquém do padrão bíblico do Cristianismo. A igreja em Jerusalém, no livro de Atos, estava profundamente enraizada tanto na lei de Moisés quanto em mentalidades da Antiga Aliança. Assim é a igreja de hoje. A mente carnal religiosa é apaixonada por velhos paradigmas do Antigo Testamento e é viciada em formas de vida carnal baseadas nelas.

O dízimo não é uma ameaça para o reino das trevas. O diabo sabe que a igreja teria muito mais poder, assim como dinheiro, se os cristãos forem ensinados a viver como filhos de Deus que estão em união espiritual com Jesus Cristo. Ele também sabe que os cristãos podem crescer espiritualmente e começar a reinar na vida se a confusão que vem de misturar paradigmas espirituais da Velha Aliança e da Nova Aliança for retirada da igreja. Isso é mais assustador para ele do que o aumento do dinheiro que ocorreria para a igreja se a mentalidade do dízimo for abandonada.

Estratégia do Engano

Da lenda grega nós temos a história da Guerra de Tróia. Os gregos sitiaram a cidade de Tróia por dez anos. Na falta de sucesso pelo ataque direto eles desenvolveram uma estratégia brilhante. Embarcaram em seus navios à vela e partiram deixando para trás um enorme cavalo de madeira cheio de soldados. Os troianos trouxeram o cavalo para sua cidade pensando que iria dar-lhes poderes especiais. Naquela noite soldados gregos saíram do cavalo e atacaram. Tróia foi conquistada.

É assim que Satanás opera contra a igreja. Ele não pode derrotá-la pelo ataque direto daí ele usa o engano. O poder e a vitória vêm aos crentes através do permanecer em Cristo, com fé em sua obra completa. A estratégia de Satanás é fazer com que sua atenção foque em outras coisas que prometem resultados, mas não pode entregá-lo. O cavalo de Tróia do diabo é feito de leis, normas, princípios, fórmulas e outras formas de vida emprestadas de homens que não estavam em união espiritual com Jesus Cristo. O dízimo é uma destas coisas.

Certamente há algum valor em compreender os princípios bíblicos, mesmo aqueles que não conhecem a Deus podem se beneficiar de sua aplicação. Mas a igreja continua a se relacionar com Deus na forma dos homens do Antigo Testamento que não nasceram de novo e não foram recriados espiritualmente em união com Cristo. A igreja tem exaltado princípios bíblicos para tomarem o lugar de Jesus Cristo porque não sabe como permanecer em Cristo e viver por sua nova natureza.

O conhecimento dos princípios bíblicos tem se tornado um ídolo para os cristãos que confiam neles e neles alicerçam suas vidas, ao invés de alicerçá-las sobre a pessoa de Cristo, que vive neles. A igreja tem sido ensinada a depender de princípios. Isto a tem mantido afastada do conhecer a Jesus e celebrar a vida gloriosa nele que está disponível aqui na terra.

A vida além dos princípios

Jesus não veio para a nossa terra a fim de nos dar uma boa vida baseada em princípios bíblicos. Ele veio para nos dar sua própria vida divina, vida e natureza ressurreta através de uma união de vida com ele. Um modo de vida que está focado em leis, regras e princípios é carnal e não pode produzir ou experimentar o que Jesus prometeu. O dízimo é uma maneira carnal de viver. Não podemos produzir a vida gloriosa que Deus providenciou para nós em Cristo.

Muitos cristãos estão satisfeitos em viver como homens naturais: seguir as leis tentando agradar a Deus e buscando bênçãos. Mas aquele não era o plano de Deus. Ele queria elevar-nos para um lugar de filiação em sua família, sentados à sua direita. E fez isto através da cruz.

O sangue de Jesus foi uma perfeita redenção pela qual o Pai agora nos trata como se fôssemos perfeitos, como se fôssemos como Jesus. A ressurreição de Jesus foi a nossa ressurreição para um destino eterno, entronizado com ele à direita do Pai. A vida dentro de nós, que vivemos, é o próprio Jesus. Nós vivemos agora e se relacionar com o Pai de forma idêntica como Jesus porque nós somos um só espírito com ele.

A vida que Jesus deu à igreja não pode ser expressa em palavras, mas pode ser observada em ações. Seus seguidores viveram e morreram para compartilhar a vida que eles tinham recebido. Estradas perigosas, mar revolto, as prisões sujas e a fome não os impediram. Espancamentos, chicotadas, apedrejamentos provaram que havia algo neles que era maior do que qualquer dos obstáculos encontrados.

A vida que impulsionou a igreja para ir e pregar o evangelho também a impeliu a não poupar recursos para completar a missão. Aqueles que não estavam levando a mensagem viviam para enviar outros. Sua doação não foi motivada pela sedução do ganho terreno nem pelo medo da punição divina. Os seguidores de Jesus eram filhos de seu Pai no céu, mostrando-o por suas ações. Deus estava agora vivendo no homem, manifestando a sua natureza por meio dele. As leis e os princípios de dar eram desnecessários. O amor tinha retomado. O dízimo era irrelevante. Ele era agora um meio fraco e pobre em comparação com a glória de Cristo em operação.

Onde estava a glória perdida? Como chegamos ao lugar que estamos hoje? Isso é uma história longa e complicada. Houve muitas reviravoltas na estrada, muitos truques, armadilhas e artimanhas de um impostor. No processo muitas coisas extras foram entremeadas no tecido do cristianismo. O dízimo era uma delas. Mas Jesus Cristo está trabalhando em sua igreja para fazê-la gloriosa. Ele está levando-a para um lugar de maturidade e autoridade, e a mentalidade dízimo terá de ser removida.

Muitas pessoas dizem, “O dízimo era antes da Lei, durante a Lei, e após a lei.” Essa declaração vem tomando todas as referências ao dízimo fora de contexto, embolando-as juntas e criando uma doutrina falha. Os capítulos seguintes examinarão o que a Bíblia realmente diz sobre o dízimo, alguns dos equívocos comuns, e o novo paradigma de Deus no dar e na mordomia financeira na Nova Aliança.

Capítulo2

Antes da Lei: Abraão

Durante todo o período de tempo antes da lei havia apenas duas referências bíblicas para o dízimo. Um exemplo foi superficialmente interpretado para justificar um ensino que é contrário à Nova Aliança. O outro é um exemplo de descrença e de negociação com Deus. Nenhum deles pode mudar o trabalho terminado da cruz. Nenhum deles pode acrescentar algo a suprema grandeza da vida em Cristo. Nenhum deles está ensinando o dízimo para a igreja.

A primeira menção do dízimo está em Gênesis 14. Um grupo de quatro reis do oriente entrou em Canaã para atacar um grupo de cinco que haviam se rebelado e deixou de pagar tributos. Sodoma era uma das cidades saqueadas e o sobrinho de Abraão, Ló, foi levado com os cativos. Abraão, 318 de seus homens treinados e três outros homens da região que estavam em aliança com ele perseguiram os invasores e os mataram.

Quando Abraão retornou com as pessoas e os bens, o novo rei de Sodoma saiu-lhe ao encontro. Melquisedeque, rei de Salém, também saiu com pão e vinho e pronunciou uma bênção sobre Abraão. Gênesis 14: 20 diz que Abraão “deu-lhe o dízimo de tudo.” Hebreus 7:04 confirma que foi um décimo dos despojos da batalha.

O rei de Sodoma, então, pediu para que o povo lhe fosse restituído, mas disse a Abraão para ficar com todos os bens resgatados. Por direito de conquista Abraão poderia ter mantido tudo, inclusive as pessoas. No entanto, ele recusou-se a manter qualquer coisa e afirmou publicamente o seu juramento a Deus que ele não ia tomar nada e o rei de Sodoma não poderia dizer que ele tinha enriquecido a Abraão.

Os Fatos versus Especulação

O relato de Abraão e Melquisedeque tem levado as pessoas favoráveis ao dízimo a fazerem muitas especulações que não têm nenhuma base nas Escrituras. Um olhar objetivo para os fatos leva a uma conclusão diferente. Por uma questão de ênfase, os seguintes pontos são listados individualmente.

* a promessa original de Deus a Abraão foi baseada em nada, exceto a fé. Não tinha nada a ver com o dízimo.

* a aliança de Deus com Abraão, que fez mais tarde para ajudar Abraão a crer, não tinha nada a ver com o dízimo.

* não há nenhuma base bíblica para dizer que Deus instruiu Abraão para dar um décimo dos despojos a Melquisedeque.

* não há nenhuma base bíblica para dizer que Deus sempre instruiu Abraão para dar qualquer dízimo.

* Abraão não foi feito rico por dar o dízimo a Melquisedeque. Ele já era muito rico, antes que ele lhe desse o dízimo. Gênesis 13 nos diz que Abraão era rico em gado, em prata e em ouro. Seu patrimônio era tão grande que a terra não podia suportar a ele e a Ló juntos. Ele tinha pelo menos 318 funcionários do sexo masculino nascidos em sua casa. O número total de pessoas em sua companhia teria sido muito maior contando as esposas e filhos dos servos mais outros que ficaram para trás para guardar seus pertences.

* esta é a primeira e única menção de Abraão dando o dízimo para alguém.

* não há nenhuma base bíblica para ensinar que Abraão jamais deu outro dízimo em toda sua vida.

* o dízimo era dos despojos da batalha.

* Abraão não deu o dízimo de seus bens pessoais ou do aumento de seus rebanhos e manadas.

* Abraão não deu o dízimo de algo que ele iria ficar com uma parcela, por isso lhe custou nada.

* nem o dízimo nem ofertas eram uma condição para o cumprimento da promessa de Deus a Abraão.

* Deus fez a Abraão rico apenas em cumprimento de sua promessa, sem qualquer espécie de dízimo ou doações.

* não há nenhuma base bíblica para dizer que o dízimo de Abraão a Melquisedeque é o padrão de Deus para os cristãos da Nova Aliança.

* a ordem de Deus a Abraão era para deixar seu país e ir para a terra que Deus lhe mostraria.

* Deus prometeu que faria de Abraão uma grande nação, que Ele o abençoaria, Ele faria seu nome grande, Abraão seria uma bênção, Ele abençoaria os que abençoassem a Abraão, Ele iria

amaldiçoar aqueles que amaldiçoassem a Abraão e em Abraão todas as famílias da terra seriam abençoadas.

* Abraão acreditou no que Deus disse e agiu. Deus o considerou justo, cumpriu sua promessa, e o fez rico com base somente na fé. O dízimo não tinha absolutamente nada a ver com isso.

O dízimo não era parte da aliança de Abraão. Não há dúvida sobre isso. O dízimo não era o motivo de sua prosperidade ou o cumprimento das promessas de Deus para ele. Abraão já era extremamente rico antes mesmo de ele encontrar Melquisedeque. Deus fez a Abraão rico com base apenas na promessa.

Não é um Princípio Eterno

Por que Abraão deu o dízimo a Melquisedeque? Alguns dizem que ele estava seguindo um princípio eterno. Isso não poderia ser verdade, porque o próprio Deus deu instruções específicas que são diferentes em Números 31. Foi outra situação envolvendo os despojos da batalha. O sumo sacerdote tem 1/500 da metade dos despojos (um décimo de um por cento do total) e os levitas tem 1/50 da metade dos despojos (um por cento do total). Números capítulo 31 é examinado em detalhes no capítulo 4, *Durante a Lei*.

Muitas pessoas têm a ideia equivocada de que 10 por cento é uma norma sagrada no reino de Deus quando se trata de dar. Eles acham que foi um mandamento ou princípio tácito que não ficou registrado até que a Lei foi dada. Mas essa conclusão está errada. A própria Bíblia claramente a contradiz. Se Abraão estava seguindo um princípio universal quando ele deu o dízimo dos despojos a Melquisedeque, então Deus teria dito às pessoas em Números 31 para fazerem a mesma coisa. Mas especificamente deu-lhes instruções diferentes, o que prova que Abraão não estava seguindo uma lei eterna e seu dízimo não é um padrão a ser seguido hoje.

Não havia nenhum mandamento antes da Lei de que o homem deveria dizimar. Não há base bíblica para dizer que o dízimo era um mandamento tácito ou um princípio universal de adoração. Não há prova bíblica de que qualquer outro adorador do verdadeiro Deus tenha dado o dízimo a quem quer que fosse durante esse tempo, incluindo Jacó. Esses são os fatos. Todo o resto é especulação.

Há muito debate sobre a identidade de Melquisedeque. Há pelo menos quatro escolas de pensamento entre os estudiosos da Bíblia e os líderes da igreja. Cada uma delas tem os seus

argumentos bíblicos, no entanto, quando se trata da questão do dízimo na vida de um cristão hoje, não importa absolutamente quem Melquisedeque era ou por que a ele foi dado o dízimo de Abraão. A chave da questão é profundamente simples, mas muitos na igreja não a percebem.

O que realmente importa

Aqueles que argumentam acerca de Abraão e Melquisedeque estão perdendo de vista o que realmente importa na vida na Nova Aliança. Nós não somos Abraão e não estamos vivendo perante a Lei. A morte e ressurreição de Jesus Cristo é o ponto principal da história. Mudou toda a natureza do relacionamento do homem com Deus. Não importa quem era Melquisedeque ou por que Abraão deu o dízimo, isso não muda a verdade ou o espírito da Nova Aliança. O dízimo não é parte da Nova Aliança. O dízimo foi retirado. A gestão financeira na Nova Aliança é baseada em um paradigma diferente.

Nós sabemos que Melquisedeque era rei e sacerdote e que Abraão lhe deu um dízimo dos despojos. Dizimistas argumentam que Jesus é da mesma forma rei e sacerdote e lhe é, portanto, devido o dízimo. Jesus é certamente digno de receber um dízimo e muito mais, mas o seu reino e sacerdócio não se baseiam no dízimo. O dízimo não tem lugar nele. Tudo sobre o dízimo é inferior à Nova Aliança da vida em Cristo.

Jesus nunca chamou alguém para um compromisso de dez por cento. Seu chamado foi para o abandono absoluto de todas as coisas por ele e o compromisso absoluto de todas as coisas para ele. Ele nunca sancionou o dízimo como um padrão de dar no seu novo reino que começaria com a ressurreição. Ele exigiu que seus seguidores abandonassem tudo, dessem tudo, e utilizassem de tudo para a realização de seus propósitos. Paradoxalmente ele confia tudo a seus discípulos para possuírem junto a ele e usarem em seu serviço. E o Espírito Santo é agora o líder em todos os assuntos, e não o princípio do dízimo.

A história de Melquisedeque foi mais tarde usada pelo Espírito Santo como uma imagem profética para a nação de Israel sobre uma nova aliança de ordem espiritual que substituiria a Lei de Moisés. Salmo 110 profetizou sobre o Messias e disse que iria ser um sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque. Sob a Velha Aliança, o ofício de rei foi separado do ofício de sacerdote. O Senhor Jesus Cristo ressurreto é tanto rei e sacerdote, e essa é uma maneira em que ele cumpre o padrão profético de ser um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque.

Hebreus 7 compara o sacerdócio de Melquisedeque ao sacerdócio levítico, mas deixa boa parte do mistério não revelado. O escritor de Hebreus mesmo disse que havia muito mais que ele não podia dizer porque as pessoas a quem ele estava escrevendo eram lentos para aprender. No entanto, quando se trata da questão do dízimo, os escritos de Paulo sobre a vida em Cristo tornam tão claro que o fato de que o dízimo não é parte da Nova Aliança, que não precisamos resolver o mistério de Melquisedeque a fim de saber o que devemos fazer hoje.

Conclusões das Escrituras

Tendo o benefício do resto da Bíblia para nos ajudar a conhecer e compreender a Deus, nós podemos ver superficialmente a situação de Abraão para tirarmos algumas conclusões que concordam com a verdade que Deus revelou em Cristo.

* Abraão foi justificado apenas pela fé.

* Deus foi glorificado na bênção de Abraão e o tornou rico somente pela graça.

* A prosperidade de Abraão não foi baseada em dízimo ou doação financeira.

* A fé de Abraão o levou à sua prosperidade. Ele acreditou na Palavra de Deus e a obedeceu. Ele deixou a família e a sua casa e seguiu a Deus, não sabendo para onde ia.

* Deus valoriza e recompensa a fé acima de tudo. Ele responde com graça além da compreensão natural.

* As coisas mais importantes no reino de Deus estão claramente reveladas. Qualquer coisa tão importante como uma lei eterna e universal do dízimo teria sido claramente comunicada. Não teria sido deixada à especulação e à presunção.

* Dez por cento não é um padrão eternamente sagrado de dar. Deus exigiu muito mais do que o dízimo sob a Lei de Moisés. Havia muitos sacrifícios e ofertas que foram ordenadas. Muitos interpretam a lei para exigir dois dízimos e alguns acreditam que são necessários três.

* A condição implícita da aliança de Deus com Abraão era de que tudo o que Deus tinha estava comprometido com Abraão e tudo o que Abraão tinha estava comprometido com Deus, e cada um deve estar disposto em todos os momentos para usar todos os recursos para o benefício do outro. Nesse

tipo de relacionamento torna-se irrelevante o dízimo. É superado pelo maior comprometimento da utilização de 100 por cento para a realização dos propósitos de Deus.

* O dízimo é irrelevante na Nova Aliança também. Deus está procurando filhos maduros que vão andar com ele no nível de comprometimento total.

Isaque e a aliança

A próxima figura significativa na linhagem da aliança depois de Abraão foi seu filho Isaque. O dízimo foi parte da sua aliança com Deus? Foi ele a fonte de sua riqueza? Qual foi a sua responsabilidade diante de Deus no que diz respeito à sua riqueza? Como é que sua história se aplica a nós no Novo Testamento?

Isaque era muito rico por herdar todas as posses de seu pai. Quando a fome veio para a terra o Senhor lhe apareceu e confirmou a promessa feita a Abraão. Deus disse a Isaque não ir ao Egito, mas para morar onde Ele iria dizer a ele e que Ele estaria com ele a abençoá-lo. Estas foram as únicas instruções que Isaque recebeu de Deus. Gênesis 26: 13-14 (AR) diz:

“E engrandeceu-se o homem; e foi-se enriquecendo até que se tornou mui poderoso; e tinha possessões de rebanhos e de gado, e muita gente de serviço; de modo que os filisteus o invejavam.”

Deus não ordenou Isaque a fazer sacrifícios ou dizimar. A Bíblia nos diz que Isaque construiu um altar e invocou o nome do Senhor, mas que foi um ato voluntário como os altares que seu pai Abraão construiu. Não há base bíblica para dizer que Isaque deu o dízimo de qualquer coisa a quem quer que seja em toda sua vida. Não há nenhuma indicação de que houvesse qualquer conceito de um dízimo incluído na sua relação com Deus. Isaque obedeceu às instruções que Deus deu a ele pessoalmente, para peregrinar na terra em vez de ir para o Egito. Ele fez isso pela fé e Deus o protegeu e aumentou a grande riqueza que já tinha.

Claro, a natureza da aliança que Isaque tinha com Deus era a de que ele e todos os seus bens eram totalmente dedicados a Deus. Ele teve que viver sua vida inteira com o entendimento de que a qualquer momento e por qualquer motivo Deus poderia requerer qualquer coisa que ele possuía. Este é modelo no qual seu pai Abraão tinha vivido também. Quando Abraão foi ordenado a oferecer Isaque como um sacrifício ele teve de provar sua fé e seu compromisso com a aliança.

Essa é a natureza da aliança, cem por cento de compromisso de ambas as partes. Essa é a natureza da nossa relação com Deus através de Cristo. E, como Isaque, nós não nos preocupamos com os mandamentos que não nos foram dados. Precisamos considerar o significado para nós do compromisso de cem por cento, pessoalmente, no nosso próprio chamado. Precisamos ouvir a instrução específica, o direcionamento e as exigências pessoais de Deus para nós.

A outra única menção sobre dízimo antes da lei é na vida de Jacó filho de Isaque. Um estudo ponderado da situação revela os equívocos de interpretação deste texto. Ele não embasa a prática do dízimo na Nova Aliança. Na verdade é o registro de uma pessoa sem fé que estava tentando manipular Deus. Jacó fez o oposto do que teria honrado e agradado a Deus.

Capítulo 3

Antes da Lei: Jacó

A história de promessa de Jacó de dar a Deus o dízimo começa a sua jornada para Harã, a casa da família de sua mãe (Gn 28). Jacó tomou a primogenitura que pertencia a seu irmão Esaú tirando proveito de um momento de fraqueza dele. Através de uma fraude ele tinha roubado a bênção especial reservada para o primogênito. Assim, além da maior herança e privilégios que pertencia ao primogênito, Jacó também teve uma bênção extra que ainda iria capacitá-lo a prosperar mais ainda.

Esaú ficou furioso e estava planejando o assassinato de Jacó por vingança. Jacó teve que fugir para um lugar seguro, mas antes de fugir seu pai Isaque ministrou uma bênção final sobre ele e sua descendência, para receber a bênção de Abraão e herdar a terra que Deus lhe dera. Neste momento Jacó havia sido grandemente abençoado. Ele tinha o direito de primogenitura, a bênção da família e a bênção de Abraão que lhe foram concedidas. Ele deveria ter uma forte convicção da bênção e muita confiança em sua vida, mas por suas ações percebemos que ele não tinha.

Em sua viagem a Harã, Jacó passou a noite em um lugar que ele chamou de Betel. Enquanto ele dormia, sonhou e viu o Senhor de pé no topo de uma escada que ia da terra ao céu. Em Gênesis 28: 13-15 temos o relato de que o Senhor disse a ele.

“...por cima dela estava o Senhor, que disse: Eu sou o Senhor, o Deus de Abraão teu pai, e o Deus de Isaque; esta terra em que estás deitado, eu a darei a ti e à tua descendência; e a tua descendência será como o pó da terra; dilatar-te-ás para o ocidente, para o oriente, para o norte e para o sul; por meio de ti e da tua descendência serão benditas todas as famílias da terra. Eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra; pois não te deixarei até que haja cumprido aquilo de que te tenho falado.” (AR)

Deus disse a Jacó o que Ele ia fazer por ele: dar a terra para ele e sua descendência, multiplicar a sua descendência, estar com ele e protegê-lo aonde quer que fosse, e trazê-lo de volta para casa. Foi promessa de Deus para ele e foi baseada apenas na fé. Não dependia de quaisquer exigências condicionais como dízimos, ofertas ou sacrifícios. Foi com base na promessa original de Abraão, que também foi baseada em fé, sem dízimos, ofertas ou sacrifícios. Tudo o que Deus queria era que Jacó crescesse nele. Deus quis manter a promessa de Jacó assim como fez a Abraão, que se tornou o pai da fé.

Quando Abraão teve dificuldade em acreditar na promessa original de Deus, Deus a confirmou para ele por uma aliança. Mas mesmo assim, Deus pôs Abraão em um sono profundo e atravessou os animais mortos sem ele. Não houve contribuição feita por Abraão que obrigasse Deus a fazer aliança ou a cumpri-la. Abraão é conhecido por sua fé. Essa era a sua parte em seu relacionamento com Deus.

Na aliança de Deus com Abraão, Isaque e Jacó não há absolutamente nenhum sentido em qualquer dízimo, oferta, ou o sacrifício feito pelos homens para obter os benefícios e as bênçãos recebidas. Deus veio até eles e fez promessas que cobriram todas as áreas de suas vidas e não requereu nada deles, apenas a fé. Abraão foi eventualmente requisitado a provar sua disposição de oferecer seu filho como um sacrifício. Isso na verdade foi um teste de sua fé porque tudo o que Deus lhe havia prometido estava depositado em Isaque.

A incredulidade de Jacó

Jacó não respondeu à promessa de Deus, da mesma forma que seu pai e seu avô fizeram. Abraão e Isaque aceitaram a promessa pela fé e continuaram com a suas vidas dirigidas por Deus, mas Jacó não. Em Gênesis 28: 16-22, vemos como ele respondeu:

Quando Jacó acordou do sono, disse: "Sem dúvida o Senhor está neste lugar, mas eu não sabia!" Teve medo e disse: "Temível é este lugar! Não é outro, senão a casa de Deus; esta é a porta dos céus". Na manhã seguinte, Jacó pegou a pedra que tinha usado como travesseiro, colocou-a de pé como coluna e derramou óleo sobre o seu topo. E deu o nome de Betel àquele lugar, embora a cidade anteriormente se chamasse Luz. Então Jacó fez um voto, dizendo: "Se Deus estiver comigo, cuidar de mim nesta viagem que estou fazendo, prover-me de comida e roupa, e levar-me de volta em segurança à casa de meu pai, então o Senhor será o meu Deus. E esta pedra que hoje coloquei como coluna servirá de santuário de Deus; e de tudo o que me deres certamente te darei o dízimo". (NVI)

Fé leva a crer na palavra de Deus; Jacó não creu. Jacó respondeu a promessa de Deus fazendo um voto, o que mostrou sua incredulidade. Ele disse "se" você vai fazer tudo isto "então" você vai ser meu Deus e eu te darei o dízimo de tudo o que você me der. Deus apenas havia prometido abençoar, proteger e cumprir a promessa original que fez a Abraão. Ele não pediu o dízimo ou qualquer outra coisa. Jacó ignorou o que Deus tinha acabado de prometer e começou a tentar manipulá-lo, fazendo um voto. Seu voto foi um negócio que ele estava fazendo com Deus. Ele tinha mais fé em um negócio estúpido do que na palavra de Deus.

Jacó teve mais evidências para basear a sua fé do que Abraão e Isaque tiveram quando Deus veio até eles. Jacó teve o benefício de ouvir todas as histórias do que Deus havia feito em suas vidas. Ele cresceu na grande riqueza com que Deus os havia abençoado. Mas quando Deus fez a mesma promessa a Jacó que ele tinha feito a seu pai e avô ele não respondeu em fé como eles fizeram. Abraão deixou seu país para ir para um destino desconhecido. Jacó não tinha sequer se comprometido a ter o Senhor como seu Deus.

Fé agrada a Deus

Deus não pediu o dízimo. Ele queria fé. Além disso, Deus espera mais do que o dízimo, ele espera um comprometimento de cem por cento. Esta é uma lição que Jacó foi muito lento para aprender. Foi só cerca de vinte anos depois, quando ele lutou com Deus durante toda a noite junto ao ribeiro de Jaboque que ele finalmente se comprometeu com Deus.

Deus teria preferido uma resposta de fé ao invés da promessa de um dízimo, que era apenas um negócio baseado no medo e incredulidade. O mesmo é verdade hoje. Deus está à procura de fé, mas muitas pessoas estão dizimando por medo. Eles têm medo de que suas necessidades não sejam satisfeitas se eles pararem de dizimar. Dar baseado no medo não agrada a Deus e nem a pregação que promove esta prática. “e tudo o que não provém da fé é pecado.” (Romanos 14: 23 b)

Durante o período de tempo antes da Lei, Deus propositadamente deixou a questão dos sacrifícios e ofertas sendo uma questão de livre arbítrio para que estas práticas fossem uma verdadeira expressão de fé e adoração. Deus prefere não desvalorizar seu relacionamento com o homem por meio de requisitos para as ofertas.

Quanto ao voto de Jacó de dar a Deus um décimo, não sei o que ele tinha em mente. Será que ele planejava sacrificar um décimo de sua fortuna em um altar? Isso não é o conceito usual de um dízimo, normalmente dado a alguém para o seu uso, não para a destruição sacrificial. Será que ele pensava que iria encontrar um sacerdote e dar-lhe o dízimo? Não é provável que houvesse outros adoradores do Deus verdadeiro em toda a terra de Canaã, que não os descendentes de Abraão. E mesmo se houvesse Deus ainda não tinha ordenado qualquer sistema formal de culto que incluía dar e receber dízimos.

Deus não instituiu um sacerdócio ou um sistema de dízimo para apoiá-los até que a Lei de Moisés fosse dada. A menos que Melquisedeque fosse realmente uma aparição pré-encarnada de Jesus

Cristo, não seria provável que ele ainda estivesse vivo quando Jacó retornou de Harã. De acordo com estimativas das datas bíblicas o retorno de Jacó de Harã foi de cerca de 170 anos após o tempo em que Abraão encontrou Melquisedeque.

Deus glorificou Jacó por seu voto para dar a ele um décimo. A Bíblia não diz sequer se Jacó pagou alguma vez. Aparentemente não foi uma coisa importante aos olhos de Deus. Afinal, não era ideia de Deus. Não foi um ato de fé. Foi apenas um negócio sem fé alguma feito por um homem que realmente não conhecia a Deus.

Deus manteve a sua palavra a Abraão e Isaque sem quaisquer os votos da parte deles. Ele havia abençoado, protegido e os fez ricos apenas segundo a sua promessa. Talvez quando Jacó lutou com Deus durante toda a noite no ribeiro Jaboque ele percebeu que Deus nunca quis um dízimo, ele só queria fé.

Compreender a Escritura

Só porque uma história está na Bíblia não significa que ela retrata a vontade de Deus para as pessoas envolvidas. Certamente não significa que seja a vontade de Deus para nós hoje na Nova Aliança. A Bíblia registra muitas coisas que os homens fizeram e que não foram de acordo com a vontade de Deus.

No livro de Juízes, capítulo 11, temos a história de Jefté, um homem usado por Deus como um libertador da nação de Israel. No versículo 29 lemos que o Espírito do Senhor desceu sobre ele. Portanto, sabemos que Deus estava com ele e ele foi ungido para batalhar e ser vitorioso sobre o inimigo que ele estava prestes a enfrentar. No entanto Jefté não se sente confiante para confiar somente em Deus, então ele fez um voto na tentativa de fazer um acordo com Deus que garantiria o seu sucesso.

E Jefté fez este voto ao Senhor: “Se entregares os amonitas nas minhas mãos, aquele que estiver saindo da porta da minha casa ao meu encontro, quando eu retornar da vitória sobre os amonitas, será do Senhor, e eu o oferecerei em holocausto”. (Jz 11:30-31 NVI)

Quando Jefté chegou à sua casa em Mispá, sua filha saiu ao seu encontro, dançando ao som de tamborins. E ela era filha única. Ele não tinha outro filho ou filha. Quando a viu, rasgou suas vestes e

gritou: “Ah, minha filha! Estou angustiado e desesperado por tua causa, pois fiz ao Senhor um voto que não posso quebrar”. (Jz 11:34-35 NVI)

Jefté deu a sua filha dois meses para ir e chorar com seus amigos nas montanhas de Israel. A Bíblia, em seguida, registra o trágico fim da teologia sincera-mas-equivocada de Jefté.

Passados os dois meses, ela voltou a seu pai, e ele fez com ela o que tinha prometido no voto. (Jz 11:39 a NVI)

O Antigo Testamento e o Novo Testamento registram muitas coisas que pessoas fizeram na ignorância e que não eram a vontade ou o plano de Deus. Suas histórias são incluídas em nosso benefício, mas não constituem os padrões que devemos seguir hoje. Nós temos que manejar bem a Escritura para aplicá-la em nossas vidas corretamente. A vida na Nova Aliança é baseada na união espiritual com Jesus Cristo e não em exemplos do passado de pessoas que não nasceram de novo. O Senhor Jesus Cristo é o modelo para nós hoje.

Conclusões das Escrituras

Portanto, no que diz respeito à afirmação de que o dízimo era antes da Lei:

* Não há registro de qualquer mandamento bíblico, instrução ou sugestão dada por Deus relacionada com o dízimo antes da Lei de Moisés.

* Durante todo o período de tempo antes da Lei só há duas referências bíblicas para o dízimo e em nenhum dos casos existe qualquer indicação de que as pessoas foram instruídas por Deus para fazer o que fizeram.

* O dízimo que Abraão deu a Melquisedeque não foi explicado ou dado muita atenção. *(e dado dos despojos de guerra e não de bens pessoais – nota do tradutor)*

* O dízimo proposto por Jacó foi um exemplo de dúvida e descrença. Nós não temos detalhes sobre como ele pretendia pagá-lo e nenhum registro de que ele o tenha feito.

* Deus não exige uma quantidade determinada de sacrifícios e ofertas porque isso destrói a natureza da oferta e iria estragar o que Deus estava procurando em seu relacionamento com o homem.

* Em relação à questão de saber se os cristãos devem dizimar hoje, não importa o que Abraão e Jacó fizeram antes da Lei. Temos um relacionamento com Deus através de Jesus Cristo que é

completamente diferente do relacionamento de Abraão e Melquisedeque. É muito maior e melhor do que qualquer coisa que Abraão ou Jacó poderiam ter imaginado. Não há qualquer razão ou vantagem para nós ou para o reino de Deus para voltarmos no tempo e adotarmos um paradigma espiritual obsoleto.

O próximo período de tempo a ser considerado é durante a Lei. As referências bíblicas ao dízimo durante este período também são mal interpretadas e mal aplicadas à igreja. Um estudo objetivo do dízimo durante a Lei revela alguns fatos importantes.

Capítulo 4

Durante a Lei

Durante a Lei o dízimo era parte do sistema de Deus para prover os sacerdotes, os levitas, e os pobres em Israel. Mas foi só uma parte do sistema financeiro de Deus sob a Lei. Havia muitos outros presentes, sacrifícios, ofertas, orientações financeiras e mandamentos que foram incluídos nesse sistema. A percepção geral do dízimo durante a lei é simplista e impreciso. Essa incompreensão contribui para a conclusão errada de que os cristãos devem dizimar hoje.

Dízimo sob a Lei não era apenas um simples 10 por cento. Havia muitos outros detalhes. Muitas pessoas interpretam a Lei para dizer que havia dois dízimos em separado. Alguns acreditam que houve na verdade três. Havia também instruções especiais para a administração do dízimo com base em um padrão cíclico. Havia um ciclo de três anos, um ciclo de sete anos e um ciclo de cinquenta anos.

Dizimar sob a Lei não era um dez por cento genérico advindo de toda e qualquer fonte de crescimento financeiro. A Lei, por sua natureza, é específica. A lei definiu especificamente o “dízimo” e o processo de “dizimar”. Era para vir da terra. Era o aumento de campos, vinhas, árvores, ovelhas, vacas, e mel das colmeias. (Levítico 27: 30, 32;. Dt 12:17, 14:22, 23; 2 Crônicas 31:5, 6;.. Neemias 10:37, 12:44, 13:05, 12)

Não é um princípio universal

A Bíblia é clara no fato de que o dízimo não era um princípio universal durante a lei. O “dízimo” foi um décimo das coisas designadas e nada mais. A grande variedade de outras atividades de negócio e as fontes de ganho financeiro que faziam parte da economia, como o trabalho, artesanato, serviços profissionais, empresas comerciais, aluguéis e herança não foram incluídos. Se Deus quisesse incluí-los, ele teria mencionado especificamente ou representativamente ou Ele teria dito claramente que toda fonte de renda fosse incluída. Quando Deus quer mencionar qualquer um, cada, ou todos, Ele diz isso. A lei permitiu ofertas voluntárias de outras fontes, mas elas não eram o “dízimo” e não foram chamadas de “dízimo”.

Despojos da batalha também não foram incluídos na lei do dízimo. Em Números 31, os filhos de Israel lutaram contra os midianitas e o Senhor deu a Moisés instruções específicas sobre os despojos que foram tomados. Se o dízimo era um princípio eterno e universal do reino de Deus, então nenhuma instrução especial teria sido necessária. Em vez disso, o povo teria sido simplesmente chamado para trazer um décimo. Mas Deus lhe disse para fazer algo muito diferente. Havia quatro categorias que

foram divididas de uma forma específica: ovelhas, bois, jumentos e mulheres virgens. Os despojos de ouro e joias não foram incluídos nas ofertas obrigatórias.

Todos os despojos nas primeiras quatro categorias foram divididos ao meio. Metade foi para os homens que lutaram na batalha, e a outra metade foi dada para o resto da congregação. Da metade que pertencia aos homens de guerra, 1/500 foi dada a Eleazar o sacerdote, por oferta alçada ao Senhor. Da metade que pertencia à congregação, 1/50 foi dado aos levitas. Então o sumo sacerdote teve um décimo de 1 por cento do total do espólio e os levitas tiveram 1 por cento do total do espólio. Estas foram instruções específicas do Senhor e elas não tinham nada a ver com o dízimo de 10 por cento.

Os homens que lutaram na batalha foram gratos de que nenhum homem israelita perdeu a vida, então eles também trouxeram uma oferta voluntária ao Senhor das joias, ouro, correntes, pulseiras, anéis, brincos e ornamentos. Não havia nenhuma porcentagem ou quantidade definida. De todas as ofertas determinadas e voluntárias dos despojos da batalha, nenhuma delas foi incluída na lei relativa ao dízimo. Esta passagem da Escritura é uma confirmação adicional de que o dízimo não é um princípio universal do reino de Deus e que Abraão não estava seguindo um princípio não escrito universal quando ele deu o dízimo dos despojos a Melquisedeque.

Os primeiros frutos, ou primícias, era outro tipo de oferta nos termos da Lei. Foi uma oferta diferente do dízimo com base em um conceito diferente. Muitas pessoas usam a palavra primícias incorretamente, como se fosse sinônimo de dízimo. Isso é uma fonte de muita confusão e ensino errado. As pessoas sabem que Deus deve estar sempre em primeiro lugar. Assim, porque confundem o dízimo com primícias, elas acreditam que dizimar é o princípio eterno de colocar Deus em primeiro lugar.

Colocar Deus em primeiro lugar é inferior

Na verdade, colocar Deus em primeiro lugar é um mal entendido em si mesmo. Se algo é o primeiro, isso significa que algo está em segundo lugar, e tudo que é primeiro é apenas um de muitos outros. Na Nova Aliança Deus é o primeiro, último e tudo mais. Ele é a única coisa. Ele é o tudo em todos. Não há mais nada. Em Cristo tudo é dedicado a Deus e tudo é usado para seu propósito eterno. A noção de colocar Deus em primeiro lugar é inferior ao homem da Nova Aliança, Cristo é tudo para ele e tudo que ele faz é em Cristo. Qualquer coisa menos que isso que não tem espaço.

Quando as pessoas tentam colocar Deus em primeiro lugar acabam com um monte de regras e princípios de como isso deve ser feito. Se eles deixassem Deus ser o que Ele quer ser, a fonte de tudo em sua vida, eles seriam livres para seguir a liderança do Espírito Santo sem levar em conta as regras sobre a forma de colocá-lo primeiro ou como ser um bom cristão.

A Lei era uma unidade indivisível. Foi um conjunto completo de instruções para regular a nação de Israel em todos os níveis: pessoal, familiar, comunitário e nacional. Um erro comum na igreja é de acreditar que certas partes da Lei foram revogadas mas que outras partes continuam a existir para nós. As Escrituras do Novo Testamento deixam claro que se você se colocar debaixo qualquer parte da lei, então você está debaixo de toda a Lei.

“Pois quem obedece a toda a Lei mas tropeça em apenas um ponto, torna-se culpado de quebrá-la inteiramente..” (Tiago 2:10 NVI)

“De novo declaro a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a cumprir toda a Lei.” (Gálatas 5:3 NVI)

O dízimo durante a Lei não tem nada a ver com a vida na Nova Aliança. Todos os mandamentos, instruções, repreensões, exortações, bênçãos e maldições relacionadas com o dízimo durante a Lei era para as pessoas que estavam sob a Lei. Eles não são para a igreja. É errado assumir que as Escrituras foram entregues a Israel enquanto ela estava vivendo sob a Lei de Moisés e usá-las para ensinar o dízimo para os cristãos. Ele traz confusão e fraqueza espiritual na igreja. Isso é o que está sendo feito cada vez que alguém lê Malaquias 3: 10 “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro...”, ou declara que “o dízimo é do Senhor” (Levítico 27: 30) com o objetivo de obrigar as pessoas a dizimarem. O dízimo é uma das doutrinas da igreja que se autocontradizem e que se baseiam em textos que são tomados fora do contexto.

Presentes são voluntários

Durante a lei havia uma diferença entre as ofertas voluntárias e aquelas que foram exigidas. O dízimo, que era necessário, não era realmente um presente. Era um imposto. Presentes dados por livre arbítrio eram expressões voluntárias do amor de Deus que vieram do coração.

“Quando vocês oferecerem um sacrifício de gratidão ao Senhor, ofereçam-no de maneira que seja aceito em favor de vocês...” (Levítico 22: 29 NVI)

Em Êxodo temos o relato de uma oferta voluntária que foi recebida com a finalidade de construir o tabernáculo e todos os seus pertences. Ela foi completamente voluntária. “Diga aos israelitas que me tragam uma oferta. Receba-a de todo aquele cujo coração o compeliu a dar.” (Êxodo 25:2 NVI)

Disse Moisés a toda a comunidade de Israel: “Foi isto que o Senhor ordenou: Separem dentre os seus bens uma oferta para o Senhor. Todo aquele que, de coração, estiver disposto, trará como oferta...” (Êxodo: 35:4,5 a NVI)

Em Êxodo 35: 21-29 o povo começou a trazer a sua oferta, e podemos sentir a alegria da ocasião.

...e todos os que estavam dispostos, cujo coração os impeliu a isso, trouxeram uma oferta ao Senhor para a obra na Tenda do Encontro, para todos os seus serviços e para as vestes sagradas.

Todos os que se dispuseram, tanto homens como mulheres, trouxeram joias de ouro de todos os tipos: broches, brincos, anéis e ornamentos; e apresentaram seus objetos de ouro como oferta ritualmente movida perante o Senhor.

Todos os que possuíam fios de tecido azul, roxo e vermelho, ou linho fino, ou pelos de cabra, peles de carneiro tingidas de vermelho ou couro, trouxeram-nos.

Aqueles que apresentaram oferta de prata ou de bronze trouxeram-na como oferta ao Senhor, e todo aquele que possuía madeira de acácia para qualquer das partes da obra, também a trouxe.

Todas as mulheres capazes teceram com suas mãos e trouxeram o que haviam feito: tecidos azul, roxo e vermelho e linho fino.

Todas as mulheres que se dispuseram e que tinham habilidade teceram os pelos de cabra.

Os líderes trouxeram pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral.

Trouxeram também especiarias e azeite de oliva para iluminação, para o óleo da unção e para o incenso aromático.

Todos os israelitas que se dispuseram, tanto homens como mulheres, trouxeram ao Senhor ofertas voluntárias para toda a obra que o Senhor, por meio de Moisés, ordenou-lhes que fizessem. (NVI)

A entrega continuou como o povo trouxe mais e mais a cada manhã.

E o povo continuava a trazer voluntariamente ofertas, manhã após manhã. (Êxodo 36:3 b NVI)

Finalmente, houve muito e as pessoas tiveram de ser interrompidas

...e disseram a Moisés: "O povo está trazendo mais do que o suficiente para realizar a obra que o Senhor ordenou? Então Moisés ordenou que fosse feita esta proclamação em todo o acampamento: "Nenhum homem ou mulher deverá fazer mais nada para ser oferecido ao santuário". Assim, o povo foi impedido de trazer mais, pois o que já haviam recebido era mais que suficiente para realizar toda a obra. (Êxodo 36:5-7 NVI)

Essa foi a graça de Deus em operação. Era uma previsão da época que estamos vivendo e como é muito melhor. Graça sempre supera a Lei o tempo todo e em todos os sentidos. O foco da igreja sobre o dízimo é contraproducente. Nem as ameaças nem as promessas que seguem com a mensagem do dízimo podem motivar as pessoas a dar tanto quanto o amor em um coração que está sobrecarregado pela graça.

A igreja anseia pelo dia em que as pessoas terão que ser orientadas para parar de dar, o dia em que haverá mais do que suficiente para atender todas as necessidades. Esse dia virá quando a mentalidade do dízimo se for e a pura graça reine nos corações e mentes dos crentes. Os cristãos abrirão seus corações e não reterão nada do serviço de Deus quando virem toda a verdade do que Deus tem feito por eles em Cristo somente pela graça.

O dízimo é uma tradição que faz com que as pessoas leiam a Bíblia com um viés e cheguem a conclusões erradas. Muitos que dizem que o dízimo era “após a Lei” não percebem quando a Lei terminou e quando a Nova Aliança começou. Algumas das Escrituras que eles acham que foram após a Lei foram realmente durante a Lei. Há uma referência ao dízimo que é verdadeiramente após a Lei, mas é parte de um argumento no livro de Hebreus que tem sido lido sem a devida cautela, erroneamente interpretado e mal aplicado. Ele não está ensinando o dízimo para a igreja do Novo Testamento.

Capítulo 5

Depois da Lei

A afirmação de que o dízimo era “após a Lei” não é verdade. Parte do erro vem de não considerar que o Antigo Testamento terminou quando o Novo Testamento começou. Quando Jesus se referiu ao dízimo, a Lei ainda estava em vigor. Ele não terminou até que ele morreu na cruz. Jesus estava vivo durante a Lei e falou com pessoas que estavam sob a Lei.

Jesus mencionou o dízimo por três vezes no Novo Testamento. Em Mateus 23: 23 em Lucas 11: 42 Jesus reconheceu que os fariseus dizimavam e que deviam fazê-lo. Ele descreveu como eles dizimavam as quantidades minuciosas de suas ervas, mas ele os repreendeu por omitirem questões importantes da Lei tais como a justiça, a misericórdia e a fé. Ele não estava ensinando a importância do dízimo. Ele estava condenando a sua corrupção moral e o fato de que eles tinham orgulho no seu dizimar.

Há apenas outro registro de Jesus que cita o dízimo. Em Lucas 18:9-14, ele contou uma parábola sobre um fariseu que deu o dízimo. Novamente ele estava repreendendo os fariseus pelo orgulho que eles tinham em suas atividades religiosas. Esta afirmação de Jesus de fato prenuncia o fato de que o dízimo não faria parte da Nova Aliança porque o outro homem na história do fariseu foi justificado por Deus sem dizimar.

As declarações que Jesus fez sobre o dízimo não eram instruções para a igreja, para a vida na Nova Aliança. Sua morte, sepultamento e ressurreição fizeram uma obra radical no reino espiritual que mudou para sempre a maneira que o homem se relaciona com Deus. Apesar de suas declarações sobre o dízimo estarem registradas na seção da Bíblia que nós chamamos o Novo Testamento, elas realmente se passaram durante a Lei e pertenciam a esse período de tempo.

Hebreus capítulo 7

Outro erro que faz com que as pessoas pensem que o dízimo era “após a Lei” é um equívoco de Hebreus capítulo 7, que é a única referência ao dízimo que é verdadeiramente “após a Lei”. Esta passagem da Escritura não tem nada a ver com o dízimo na Nova Aliança. O dízimo é mencionado apenas como parte de uma comparação entre Melquisedeque e o sacerdócio levítico.

O livro de Hebreus proclama a superioridade da Nova Aliança. Ele diz que temos uma melhor esperança, melhor aliança, melhores promessas, melhores sacrifícios, melhor conteúdo, uma melhor nação, melhor ressurreição e melhor resultado da nossa fé. Ele mostra que Jesus tem um nome melhor

e um sangue melhor, e que agora temos uma melhor purificação do pecado, uma melhor consciência e um melhor relacionamento com Deus, entrando no verdadeiro lugar santo no reino celestial.

O capítulo 7 de Hebreus está argumentando que Jesus é um sacerdote maior do que qualquer sacerdote na Antiga Aliança. Para defender seu raciocínio o escritor primeiro prova que Melquisedeque foi um sacerdote maior do que qualquer sacerdote na Antiga Aliança. Isso vai provar que Jesus também é maior porque o Salmo 110 profetizou que Jesus seria um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque.

O escritor aos Hebreus baseia seu argumento no fato de que Abraão deu a Melquisedeque o dízimo. Como é que este dízimo faz Melquisedeque maior do que todos os sacerdotes da Antiga Aliança? Hebreus 7 usa a seguinte lógica:

* Quando Abraão deu o dízimo a Melquisedeque, todos os descendentes de Abraão estavam simbolicamente em seus lombos;

* O que significa que a tribo de Levi e todos os sacerdotes da Antiga Aliança estavam em seus lombos;

* O que significa que todos os sacerdotes da Antiga Aliança estavam ali pagando esse dízimo a Melquisedeque;

* O que significa que quando Abraão recebeu a bênção de Melquisedeque todos os sacerdotes da Antiga Aliança também estavam ali recebendo a bênção de Melquisedeque;

* Por isso, quem recebe o dízimo e dá a bênção é maior do que aquele que dá o dízimo e recebe a bênção, Melquisedeque é maior do que os sacerdotes da Antiga Aliança.

* E porque Melquisedeque é comprovadamente maior do que os sacerdotes da Antiga Aliança, Jesus também é comprovadamente maior porque ele é um sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque. Em Hebreus 8:1 o escritor resume o que foi dito:

“O mais importante do que estamos tratando é que temos um sumo sacerdote como esse, o qual se assentou à direita do trono da Majestade nos céus”

Este versículo esclarece o propósito do escritor para trazer à tona o assunto de Abraão e Melquisedeque, para mostrar que temos um sumo sacerdote superior. Ele não estava ensinando o dízimo à igreja, direta ou indiretamente.

Paradigma Espiritual Superior

É verdade que Jesus é o grande sumo sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque e que Melquisedeque recebeu dízimos de Abraão. No entanto, temos uma relação completamente

diferente e muito superior com Jesus Cristo que Abraão teve com Melquisedeque. Ela exige uma maneira de vida totalmente diferente da que foi apropriada para Abraão.

O dízimo que Abraão deu a Melquisedeque também é diferente do dízimo que é ensinado na igreja hoje. Não foi a base da sua bênção financeira. Ele foi dado depois que Abraão já era muito rico. Não era a base da obtenção de respostas a nenhuma das suas orações. Não era uma parte necessária ou sugerida de sua aliança com Deus. Não era algo que ele tinha que fazer para evitar uma maldição. Foi um dízimo sobre algo que ele não iria mesmo possuir. Não há base bíblica para dizer que foi mais do que um evento único em sua vida.

Por que os cristãos lutam para moldar seu relacionamento com Deus no exemplo de um homem que teria dado qualquer coisa para trocar de lugar? O dar na Nova Aliança é baseado em um paradigma espiritual diferente do que vemos na vida de Abraão. Considere a relação de Abraão com Deus em relação ao nosso relacionamento com Deus através de Cristo:

* Abraão não tinha sido redimido pelo sangue de Jesus.

* os pecados de Abraão não foram remidos (totalmente perdoados e lavados) eram somente temporariamente encobertos. 2

* Abraão não tinha sido batizado em Cristo pelo Espírito Santo. 3

* Abraão não estava em uma união espiritual real com Deus como os cristãos. 4

* A velha natureza de Abraão não tinha sido crucificada com Cristo. 5

* Abraão não nasceu de novo e não foi espiritualmente recriado com a natureza divina de Deus nele. 6

* Abraão não era um filho de Deus por adoção em Jesus Cristo na família de Deus. 7

* Abraão não foi feito justiça de Deus. (Sua fé era apenas contada por justiça) 8

* Abraão não podia dizer: "É Cristo que vive em mim". 9

* Abraão não era o templo de Deus. Deus não habitava nele. 10

* Abraão não tinha o Espírito Santo a guiá-lo como os cristãos. 11

* Abraão não tinha sido libertado do reino das trevas e levado para o reino do filho de Seu amor. 12

* Abraão não tinha sido vivificado com Cristo, ressuscitado com ele, e sentado com ele à direita do Pai. 13

* Abraão não tinha sido abençoado com toda bênção espiritual nos lugares celestiais em Cristo. 14

14

* Abraão não era coproprietário de todas as coisas através da união espiritual com o Cristo ressuscitado. 15

* Abraão não tinha acesso a toda a autoridade no céu e na terra através do nome de Jesus. 16

* Abraão não poderia fazer as mesmas obras que Jesus fez e obras ainda maiores que Jesus disse que iríamos fazer, nem ele poderia crescer na estatura do varão perfeito em Cristo. 17

Os cristãos que lutam para seguir o princípio do dízimo não perceberam ainda a realidade da vida em Cristo, como Filho de Deus. Quando eles veem o caminho novo e mais elevado da vida em Cristo, eles vão deixar a velho e inferior estilo de vida para trás. Podemos aprender algumas coisas sobre a fé de Abraão, mas o Senhor Jesus Cristo é o único modelo válido para o viver e o se relacionar com Deus para um cristão renascido. Paulo disse em I Coríntios 11:1: “Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo.” Paulo estava a seguir o Cristo ressuscitado, não o Cristo antes da cruz que vivia sob a Antiga Aliança a cumprir as obrigações da Lei.

Mudança de Paradigma Total

Alguns acreditam que a ausência de ensino sobre o dízimo no livro de Atos e nas epístolas mostra que ele era tão universalmente aceito que não precisava ser mencionado. Esta conclusão foge do cerne da questão. A Nova Aliança é uma mudança total no modo como o homem se relaciona com Deus. A mudança na relação é a razão pela qual o dízimo não é mencionado. Ele não precisa ser mencionado. É fato. Isso é irrelevante. A igreja tem perdido grande parte do significado da Nova Aliança.

Em Atos capítulo 15 encontramos a igreja em Jerusalém discutindo sobre como a Lei deveria ser aplicada aos novos crentes gentios. Isso foi cerca de 20 anos depois da ressurreição e os crentes judeus em Jerusalém ainda estavam profundamente enraizados na mentalidade da Antiga Aliança. Depois de muita deliberação Tiago finalmente falou e disse que os gentios não deviam ser incomodados com todos os aspectos da Lei que os crentes judeus ainda mantinham.

Os líderes em Jerusalém concluíram que eles iriam dar aos crentes gentios apenas quatro instruções: abster-se de comer alimentos oferecidos aos ídolos, de comer sangue, de comer qualquer coisa sufocada e abster-se da prostituição. Foram estas as instruções para os gentios. Mas mesmo algumas dessas instruções foram baseadas em teologia defeituosa. Paulo deixou claro em I Coríntios capítulos 6, 8 e 10 que comer alimentos oferecidos aos ídolos não é um problema se você tem uma revelação da verdade em Cristo.

Se o dízimo fosse tão importante quanto tudo isso que foi dito, os líderes da igreja em Jerusalém certamente teriam mencionado tal assunto. Esta foi a oportunidade perfeita para comunicarem as verdades mais importantes da Nova Aliança a todos os crentes gentios. Mas mesmo que a igreja em Jerusalém ainda estivesse ligada de alguma forma a Lei, ela estava começando a perceber que o gentio

não precisava se converter ao judaísmo antes de se tornar um discípulo de Jesus Cristo, o dízimo não era parte das suas instruções para os novos crentes gentios.

A igreja em Jerusalém isentava os gentios de manterem a Lei, mas não conseguia perceber que não havia necessidade de mantê-la também. Sua fé em Jesus foi confundida com uma mentalidade obsoleta sobre a Lei, assim eles criaram um conjunto modificado de leis para os gentios viverem. A mente carnal não pode compreender a Nova Aliança. Somente o Espírito Santo pode revelar. A nova relação com Deus através de Cristo opera de forma diferente de tudo que foi antes dela. Leis, regras, mandamentos, regulamentos, orientações, fórmulas, métodos e sistemas não definem a Nova Aliança. Há apenas um ponto principal, que é o próprio Cristo vivendo em nós.

Os cristãos são livres para dar o dízimo porque eles são livres para dar como propuserem em seus corações, mas o dízimo não tem um reconhecimento especial ou benefício na Nova Aliança. Por que retroceder e buscar o tipo de vida espiritual que Abraão tinha? Por que não buscar o que está disponível para nós em Cristo hoje? As questões fundamentais agora são a fé e o seguir a direção do Espírito Santo, não o dízimo. A própria vida que Cristo tem agora está disponível para aqueles que vão entrar nessa dimensão da vida com Ele. Mas para isso temos de deixar para trás o velho homem e as formas carnis da tradição religiosa.

Não podemos deixar de enfatizar que a chave para a vida de um cristão é uma compreensão do que significa estar em Cristo. A maioria da igreja não foi ensinada disso. Alguns dos que pensam que entendem a verdade estão, de fato, inconscientemente negando-a com outros ensinamentos e práticas. O dízimo é uma das práticas que distrai a atenção das pessoas e impede a plenitude da vida em Cristo.

O Novo Testamento tem muito a dizer sobre a doação que não se baseia em dízimo. Os outros ensinamentos são muitas vezes negligenciados porque o dízimo tem sido adotado como a verdade fundamental sobre o assunto. Em muitos casos todo o espírito de dar tem sido distorcido e o que está sendo ensinado é muito diferente do que vemos na vida de Jesus e dos apóstolos.

Capítulo 6

O dar na Nova Aliança

A Nova Aliança tem um compromisso financeiro maior que o dízimo, mas é baseado em um paradigma completamente diferente. O dízimo nunca é mencionado como uma instrução para os crentes da Nova Aliança, nem como uma ordenança, nem como um mandamento ou uma prática voluntária. Os apóstolos exortavam os crentes a contribuir financeiramente, mas isto não tinha nada a ver com o dízimo. Quando eles instruíram os crentes para ajudarem aos pobres, as viúvas e os órfãos e para apoiar os ministros do evangelho, eles nunca citaram as escrituras sobre o dízimo.

Paulo escreveu mais sobre o assunto da doação financeira do que os outros escritores das epístolas do Novo Testamento. Quando ele instruiu os crentes sobre as suas obrigações de dar financeiramente ele citou passagens do Antigo Testamento para apoiar o seu ensino, mas nenhuma das passagens era sobre o dízimo. Não há base para dizer que a igreja do Novo Testamento considerava o dízimo como sendo o padrão para a gestão financeira. Não há nenhuma evidência bíblica que diz que os apóstolos consideravam o dízimo é um princípio eterno para todo o sempre ou a chave para a bênção financeira para os cristãos.

No livro de I Coríntios, no capítulo 9, Paulo apresenta um extenso ensino sobre porque os ministros do evangelho têm o direito de serem apoiados financeiramente e porque o corpo de Cristo é obrigado a fazê-lo. Ele apela para vários argumentos teológicos para provar o que ele está ensinando. Esta seria a oportunidade perfeita para ele citar versos sobre o dízimo como uma autoridade bíblica para o que ele está dizendo, mas ele não o faz.

Em I Coríntios 9:7 ele começa sua instrução apelando ao bom senso.

“Quem serve como soldado à própria custa? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Quem apascenta um rebanho e não bebe do seu leite?” (NVI)

No versículo nove ele se refere à Lei de Moisés que diz: "Não amordace o boi enquanto ele estiver debulhando o cereal" (Deut. 25:4 NVI)

No versículo 13 de 1 Coríntios 9, Paulo se refere ao ensino do Antigo Testamento que dizia que os que servem no templo e no altar são ordenados para participarem das coisas que são trazidas como sacrifícios e ofertas. No versículo quatorze anos, ele cita as palavras de Jesus:

“Da mesma forma, o Senhor ordenou àqueles que pregam o evangelho, que vivam do evangelho.” (NVI)

Esta é uma referência ao que Jesus disse aos discípulos quando os enviou. (Mat. 10:10, “... o trabalhador é digno do seu alimento”, e Lucas 10:07, “... o trabalhador é digno do seu salário.”)

Em I Timóteo 5 Paulo ensina os crentes a apoiarem os ministros do evangelho. Mais uma vez ele cita Deuteronômio 25:4 e as palavras de Jesus, mas ele não diz nada sobre o dízimo.

Os presbíteros que lideram bem a igreja são dignos de dupla honra, especialmente aqueles cujo trabalho é a pregação e o ensino, pois a Escritura diz: “Não amordace o boi enquanto está debulhando o cereal”, e “o trabalhador merece o seu salário”. (I Tm. 5: 17-18)

Jesus também disse muitas coisas sobre o assunto da doação que não se baseavam em dízimo. Um estudo profundo de todas as exortações do Novo Testamento que se aplicam à doação financeira revela uma perspectiva diferente do que muitas vezes é pregado hoje. O próprio Jesus é o maior exemplo da motivação e objetivo de todos em dar. Ele deu porque ele amava e Ele deu para abençoar.

A igreja não precisa de dízimo para financiar a obra de Deus na Terra. O dar na Nova Aliança é baseado em um processo melhor. O cristão nascido de novo é um com Cristo e é de sua propriedade. Sua nova natureza é viver para Cristo com todo seu coração, mente, alma, força e dinheiro.

A seguinte lista inclui algumas das exortações bíblicas e perspectivas em relação a dar no Novo Testamento. Estes podem ser aplicados à oferta financeira na igreja de hoje. Muitos destes são muitas vezes ignorados, devido à preocupação com o uso do velho princípio de Aliança do dízimo para motivar as pessoas.

1. Para dar glória a Deus. Mateus 5:16, 2 Coríntios 9:13.
2. Para expressar a natureza de Deus. Mateus 5:42, 45; Lucas 06:35, 2 Coríntios 9:09.
3. Você tem recebido de graça. Mateus 10:8, 2 Coríntios 9:15.
4. O trabalhador é digno do seu salário. Mateus 10:10; Lucas 10:07; 1 Coríntios 9:4-14; 2 Coríntios 11:08.
5. É uma responsabilidade da família. Mateus 15:3-6, Marcos 7:9-13; 1 Timóteo 5:8-16.
6. Para mostrar compaixão. Mateus 15:32, 18:27, 08:02 Marcos.
7. Para um tesouro no céu. Mateus 19:21, Marcos 10:21, Lucas 12:33, 14:12-14, 18:22.
8. Fazê-lo como ao Senhor. Mateus 25:40,45; Lucas 08:03, 19:31, 03:23 Colossenses.
9. Para seguir o exemplo de Jesus. Marcos 8:34-35, Efésios 5:02, Lucas 9:23-24.
10. Para obedecer ao Senhor. Lucas 6:30, 2 Coríntios 9:12-13.
11. Irá voltar para você. Lucas 6:38, 2 Coríntios 9:6-11, Gálatas 6:7-9; Efésios 6:08, Filipenses 4:10-19.
12. Para manter um coração puro. Lucas 11:41; 1 Timóteo 6:10.
13. Para ser um bom administrador. Mateus 25:14-30, Lucas 12:42-48, 16:9-13, 19: 12-26, 1Coríntios 4:02, 1 Pedro 4:9-10.
14. Para promover o reino de Deus. Lucas 18:29, Filipenses 1:3-5, 2 Coríntios 8:1-5, 11:7-9.

15. Para mostrar amor pelos irmãos e todos os homens. Atos 11:29, 2 Coríntios 8:8, 24; 1 João 3:16-18, 4:11, 3 João 5-6.
16. Para apoiar os mais fracos. Atos 20:35, Gálatas 6:2; 1 Timóteo 5:16, Tiago 1:27, 2:15-16.
17. É mais abençoado dar do que receber. Atos 20:35.
18. É uma obrigação para aqueles que servem para você. Romanos 15:25-27, 1 Coríntios 9:11; Gálatas 6:06; 1 Timóteo 5:17-18, 2 Timóteo 2:6.
19. É uma resposta à graça de Deus. 1 Coríntios 16:1-3; 2 Coríntios 8:1-9.
20. Para ministrar aos outros membros do corpo. 2 Coríntios 8:4, 9:1, Gálatas 6:10, Efésios 4:28.
21. Para uma reciprocidade futura. 2 Coríntios 8:14-15.
22. Como você propôs em seu coração. 2 Coríntios 9:7.
23. É uma obra para a qual fomos criados. Efésios 2:10, 1 Timóteo 6:17-18, 3:8 a Tito, 14, Hebreus 13:16, Tiago 2:14-26.
24. Para dar frutos. João 15:1-16; Romanos 15:28, Filipenses 4:17, Colossenses 1:10.
25. Para manter a nossa confiança em Deus. Marcos 10:23-25, Filipenses 4:19, 1 Timóteo 6:17.
26. Para entrar na vida verdadeira. 1 Timóteo 6:19.

Capítulo 7

Desinformação I

A desinformação é a informação falsa dada com o propósito de enganar o inimigo. É uma antiga arma de guerra estratégica. A igreja está em uma guerra espiritual e enfrenta um fluxo constante de desinformação destinado a enganá-la e prendê-la na fraqueza. Jesus disse que o conhecimento da verdade é a chave para a vitória.

E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará. (João 8: 32 ARA)

A verdade que vos libertará é o conhecimento da obra consumada de Cristo, sua morte, sepultamento e ressurreição, e o que ele realizou por parte dela. Quando uma pessoa compreende a identificação com Cristo, a união com Cristo, e o viver pelo poder do Cristo que habita em nós, ele terá o alicerce espiritual de experimentar o triunfo de Cristo. O diabo tenta obscurecer a verdade em seu esforço para neutralizar a igreja.

Dizimar contradiz as bases da Nova Aliança e vida em Cristo. Dizimar promove uma mentalidade que tem mantido os cristãos na imaturidade espiritual e fraqueza. O problema com o dízimo não é a porcentagem, é a perspectiva espiritual que leva as pessoas a pensar, acreditar e agir de forma incompatível com a verdade do que Deus fez através de Cristo e sua relação com Ele como um filho.

Neste capítulo e nos dois seguintes, examinaremos alguns dos ensinamentos sobre o dízimo que negam a verdade. Há alguns que você pode nunca ter ouvido antes, e alguns podem até parecer difíceis de acreditar, mas todos eles têm sido pregados por ministros proeminentes e respeitados.

O dízimo é do Senhor

Esta declaração implica que o dízimo é uma lei eterna no Reino de Deus que nunca vai mudar. Baseia-se nos seguintes versículos do Velho Testamento.

Todos os dízimos da terra, sejam dos cereais, sejam das frutas das árvores, pertencem ao Senhor; são consagrados ao Senhor. (Levítico 27:30 NVI)

O dízimo dos seus rebanhos, um de cada dez animais que passem debaixo da vara do pastor, será consagrado ao Senhor. (Levítico 27:32 NVI)

Vejamos estes versos em seus contextos. Quem está falando, a quem estão a falar, e sobre o que eles estão falando? Nos versículos 1 e 2 do capítulo temos a resposta para todas as três perguntas. O Senhor está falando com Moisés e está dando-lhe instruções a dar aos filhos de Israel. Estas instruções não são para o corpo de Cristo. Eles são especificamente para as pessoas que viviam sob a lei. Não há dízimo na Nova Aliança, então não se pode aplicar a nós.

Sabemos que tudo o que a Lei diz, o diz àqueles que estão debaixo dela, para que toda boca se cale e todo o mundo esteja sob o juízo de Deus. (Rom. 3:19 NVI)

A Lei não está falando com a nova criação em Cristo. Ela nunca foi destinada a nós. Vivemos em um relacionamento muito maior e melhor com Deus.

Assim, a Lei foi o nosso tutor até Cristo, para que fôssemos justificados pela fé. Agora, porém, tendo chegado a fé, já não estamos mais sob o controle do tutor. (Gal. 3: 24-25 NVI)

Na Nova Aliança, somos filhos de Deus. Somos co-herdeiros de todas as coisas com Jesus. Jesus é dono de tudo em ambos os mundos, o visível e o invisível, e nós somos co-proprietários com Ele.

Esta aliança é como um casamento, sendo que 100 por cento é propriedade de ambas as partes e é sempre comprometido com o uso do outro.

Alguns crentes que dizimam têm a ideia errada de que 10 por cento pertence a Deus e 90 por cento pertence a eles. Mas para caminhar com Deus você deve aceitar o direito dEle de exigir qualquer valor a qualquer momento. Vida no espírito como um filho adulto só está disponível nesta base. Com a maturidade vem tanto a liberdade quanto a responsabilidade. Devemos ser guiados pelo Espírito Santo, não por princípios carnis como o dízimo que era necessário para os homens que não nasceram de novo.

As pessoas que têm crenças erradas sobre o dízimo ainda pode ser muito abençoadas, de acordo com sua fé e de como eles seguem a liderança do Espírito Santo. Mas não importa o fato de que eles são abençoados e bem sucedidos, isto não valida a sua doutrina e isto não significa que eles têm tudo o que Deus tem disponibilizado a seus filhos. A vida gloriosa de Cristo não pode ser plenamente vivida enquanto seguem um modo de vida que foi destinado para os homens que viveram antes da ressurreição.

A maioria dos ensinamentos errôneos sobre o dízimo procede de um fato: as pessoas estão tentando aplicar os princípios da Antiga Aliança para a vida em Cristo e os dois não se misturam. Paulo teve o seu maior problema com as pessoas que estavam a tentar encaixar os crentes da Nova Aliança em uma forma obsoleta de vida. O mesmo problema continua até hoje.

Pessoas que ensinam o dízimo dizem que não estão promovendo a Lei. No entanto, as únicas instruções sobre o dízimo que vieram de Deus através da Lei foram para as pessoas que estavam sob a Lei. Esse foi o único grupo de pessoas a quem Ele tenha instruído a dizimar.

Os próximos quatro temas cobrirão uma das passagens mais frequentemente citada sobre o assunto do dízimo, Malaquias 3:8-11. É outra passagem Velha Aliança que está sendo mal aplicada à vida em Cristo.

Se você não dízima você é um ladrão de Deus

Pode um homem roubar de Deus? Contudo vocês estão me roubando. E ainda perguntam: ‘Como é que te roubamos?’ Nos dízimos e nas ofertas (Mal. 3:8 NVI)

Sob a Velha Aliança o dízimo era do Senhor e os filhos de Israel estavam roubando Deus quando não o davam para Ele. Temos uma relação completamente diferente com Deus. A Nova Aliança é na verdade entre Deus Pai e Jesus. Portanto ela é perfeita e eterna porque não depende de um ser humano falível que poderia quebrá-la. Estamos incluídos na Nova Aliança por nossa união espiritual com Jesus e partilhamos a sua relação de aliança com o Pai.

O Pai já deu tudo o que há para o Filho. Jesus Cristo é o verdadeiro Senhor e dono de todas as coisas. Em virtude de estarmos em Cristo e sendo seu corpo nós somos co-proprietários de todas as coisas com Ele.

Não foi mediante a lei que Abraão e a sua descendência receberam a promessa de que ele seria o herdeiro do mundo, mas mediante a justiça que vem da fé. (Rom. 4: 13 NVI)

Assim também as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. A Escritura não diz: “E aos seus descendentes”, como se falando de muitos, mas: “Ao seu descendente”, dando a entender que se trata de um só, isto é, Cristo. (Gálatas 3: 16 NVI)

E, se vocês são de Cristo, são descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa. (Gálatas 3: 29 NVI)

Portanto, ninguém se glorie em homens; porque todas as coisas são de vocês, seja Paulo, seja Apolo, seja Pedro, seja o mundo, a vida, a morte, o presente ou o futuro; tudo é de vocês, e vocês são de Cristo, e Cristo, de Deus. (I Coríntios 3: 21-23 NVI)

Não temos bens que são nossos separadamente de Jesus Cristo. Tudo pertence a Ele e a nós conjuntamente, então não há tal coisa de roubar a Deus por não dizimar. O compromisso neste pacto é de 100 por cento de ambas as partes. A questão não é o dizimar, é seguir a orientação do Espírito Santo em todos os momentos.

Nossa relação com Deus como um filho nascido de novo é superior a qualquer coisa anterior. Não pertencemos a nós mesmos, pois fomos comprados por um preço, o sangue de Jesus. Deus também não existe apenas para si próprio porque ele comprometeu-se conosco como nosso Pai e nosso suficiente salvador. Não vivemos mais no nível de um dizimista. Vivemos um chamado sublime de renunciarmos a nós mesmos para servirmos a Deus e a seus propósitos na Terra. Esse é o novo padrão de 100 por cento de compromisso na Nova Aliança.

Da mesma forma, qualquer de vocês que não renunciar a tudo o que possui não pode ser meu discípulo. (Lucas 14: 33 NVI)

...diante da morte, não amaram a própria vida. (Apocalipse 12: 11b NVI)

A igreja é como é hoje por causa daquilo que tem sido ensinado. Não foi ensinada a grandiosa verdade sobre o glorioso relacionamento que temos com Deus. É hora de os cristãos se alimentarem do alimento sólido da palavra de Deus. (Hebreus 5: 12-14) É hora para que eles sejam tratados como filhos que são capazes de crescerem até a plena estatura de Cristo.

Hoje, o nosso padrão não é 10 por cento, é o próprio Cristo que deu tudo. Paulo é um exemplo para nós:

Mas o que para mim era lucro, passei a considerar perda, por causa de Cristo. Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por cuja causa perdi todas as coisas. Eu as considero como esterco para poder ganhar a Cristo (Filipenses 3: 7-8 NVI)

A maldição virá sobre você se você não dizimar

Vocês estão debaixo de grande maldição porque estão me roubando; a nação toda está me roubando. (Malaquias 3:9 NVI)

Deus tinha dado a Lei a Israel mais de mil anos antes de o profeta Malaquias falar estas palavras. Deus disse a Israel de forma muito clara qual seria a bênção pela guarda da Lei e qual seria a maldição para a desobediência. Ao longo dos anos Israel foi desobediente por diversas vezes e sofreu as maldições como punição. Esta era a natureza de sua aliança.

Não há maldição sobre nós em Cristo. Não faz parte da nossa aliança. Jesus a levou sobre si e nos redimiu totalmente dela.

Cristo nos redimiu da maldição da lei quando se tornou maldição em nosso lugar, pois está escrito: "Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro". (Gálatas 3: 13 NVI)

Aqueles que ensinam que há uma maldição para quem não dizima estão contradizendo as verdades mais básicas da Nova Aliança. No entanto, se você se colocar de volta ao abrigo da Lei você vai se colocar sob a maldição.

Já os que são pela prática da Lei estão debaixo de maldição, pois está escrito: "Maldito todo aquele que não persiste em praticar todas as coisas escritas no livro da Lei". (Gálatas 3:10 NVI)

Vida em Cristo funciona através de um processo espiritual diferente que não é compatível com o paradigma da Antiga Aliança.

Portanto, a promessa vem pela fé, para que seja de acordo com a graça e seja assim garantida a toda a descendência de Abraão... (Romanos 4:16 NVI)

Nós somos ordenados a fazer prova de Deus com o dízimo

"Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova", diz o Senhor dos Exércitos, "e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las." (Malaquias 3: 10 NVI)

Assim como havia uma maldição por se quebrar a Lei, havia uma bênção para obediência da Lei. Israel foi desafiada a cumprir a Lei do dízimo e, assim, colocar Deus à prova. Malaquias 3: 10 não foi escrito para a igreja.

Estamos operando a partir de uma perspectiva completamente diferente. Deus já nos deu tudo em nossa união com Cristo. Nós não fazemos as coisas para ganhar bênçãos. Também não há uma maldição sobre nós se não atingirmos a plenitude. Deus está à procura de filhos maduros que vão permanecer em Cristo e deixá-lo viver através deles. Deus quer que nós andemos por fé e sigamos a liderança do Espírito Santo, e não o dizimar.

A mente que temos em Cristo é uma consciência de já termos todas nossas necessidades supridas, embora essa provisão possa não ser vista no reino natural. Isso é fé. A ideia de que dar fará com que Deus faça algo não é fé, é uma mentalidade de carência e de manipulação. Quando o dar é baseado no amor pelas pessoas e pela fé de que Deus já supriu tudo para você, então está de acordo com a verdade.

A Nova Aliança não opera por normas genéricas como o dízimo. Ela é administrada pelo Espírito Santo de uma maneira que é única para cada pessoa e situação. Jesus disse ao jovem rico para vender tudo, dar o dinheiro aos pobres e depois segui-lo (Mateus 19: 16-30, Lucas 18: 18-30). Estas instruções eram únicas para ele. O dízimo não teria sido suficiente.

Em I Timóteo 6: 17-18 os ricos não são ordenados a dar tudo, como o jovem rico foi. Eles são instruídos sobre como eles devem usar sua riqueza. Quando Pedro perguntou a Jesus o que seria necessário de João, foi-lhe dito que não era de sua conta (João 21: 20-22). Deus trata com cada pessoa e cada situação individualmente.

Há muitas maneiras em que a fé pode ser expressa, no entanto, todas elas vão ser unicamente inspiradas pelo Espírito Santo para a situação específica. A fé é o que Deus está procurando agora, não o dízimo.

Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam. (Hebreus 11:6 NVI)

Assim, os que são da fé são abençoados juntamente com Abraão, homem de fé. (Gálatas 3:9 NVI)

A diferença entre fé e obras é uma questão de coração. Algo que é feito para conseguir uma bênção é uma obra. Algo que é feito porque você acredita que já tem todas as bênçãos é um ato de fé. Graça e obras não se misturam. Ou somos abençoados como um dom gratuito da graça ou somos abençoados por causa de nossas obras.

Ora, o salário do homem que trabalha não é considerado como favor, mas como dívida. Todavia, àquele que não trabalha, mas confia em Deus que justifica o ímpio, sua fé lhe é creditada como justiça. (Romanos 4:4-5 NVI)

E, se é pela graça, já não é mais pelas obras; se fosse, a graça já não seria graça. (Romanos 11:6 NVI)

O dízimo repreende o devorador

Também por amor de vós reprovarei o devorador, e ele não destruirá os frutos da vossa terra; nem a vossa vide no campo lançará o seu fruto antes do tempo, diz o Senhor dos exércitos. (Malaquias 3:11 AR)

Deus prometeu repreender o devorador se Israel mantivesse sua obrigação legal de dizimar. Se eles não cumprissem a maldição de destruição viria sobre eles.

Mais uma vez a Nova Aliança opera de forma diferente da antiga. Jesus já derrotou o diabo, resgatou-nos da sua obra e nos livrou de sua autoridade. É tudo baseado no sangue derramado de Jesus, e não sobre o dízimo. Não estamos esperando que Deus repreenda o devorador. Jesus nos deu a autoridade e a responsabilidade de usarmos o seu nome para tomarmos posse de sua obra consumada.

O Novo Testamento descreve graficamente a derrota do diabo e o triunfo de Jesus.

...e, tendo despojado os principados e potestades, os exibiu publicamente e deles triunfou na mesma cruz. (Colossenses 2: 15AR)

Portanto, visto como os filhos são participantes comuns de carne e sangue, também ele semelhantemente participou das mesmas coisas, para que pela morte derrotasse aquele que tinha o poder da morte, isto é, o Diabo; e livrasse todos aqueles que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à escravidão. (Hebreus 2: 14-15 AR)

...que operou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar-se à sua direita nos céus, muito acima de todo principado, e autoridade, e poder, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro; (Efésios 1: 20-21 AR)

O Novo Testamento é muito claro que tudo o que Jesus fez na sua morte, sepultamento e ressurreição foi para nosso benefício e que agora compartilhamos a sua vitória completa e a autoridade sobre todo o poder das trevas.

...estando nós ainda mortos em nossos delitos, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele, e com ele nos fez sentar nas regiões celestes em Cristo Jesus, (Efésios 2: 5-6 AR)

...dando graças ao Pai que vos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz, e que nos tirou do poder das trevas, e nos transportou para o reino do seu Filho amado; em quem temos a redenção, a saber, a remissão dos pecados; (Colossenses 1: 12-14 AR)

...porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade, e tendes a vossa plenitude nele, que é a cabeça de todo principado e potestade, (Colossenses 2:9-10 AR)

Através de Cristo nós estamos em um lugar de vitória e de autoridade que era desconhecido para o povo de Deus em alianças anteriores. Deus tinha servos ao abrigo da Lei, e se eles cumprissem a Lei Deus poderia abençoá-los. Deus agora tem filhos em Cristo e espera deles uma maneira diferente de viver. Ele tem nos dado uma quantidade impressionante de autoridade em nome de Jesus e a responsabilidade que advém dela.

Em verdade vos digo: Tudo quanto ligardes na terra será ligado no céu; e tudo quanto desligardes na terra será desligado no céu. (Mateus 18: 18 AR)

Eis que vos dei autoridade para pisar serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo; e nada vos fará dano algum. (Lucas 10: 19 AR)

E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. (Mateus 28: 18 AR)

E estes sinais acompanharão aos que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e estes serão curados. (Marcos 16: 17-18 AR)

Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu o nome que é sobre todo nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai. (Filipenses 2:9-11AR)

Deus não está esperando para repreender o devorador para aqueles que dizimam, ele já o debulhou! Qualquer homem em Cristo tem a vantagem da vitória total, sem o dizimar. Colocar a atenção das pessoas sobre o dízimo como fonte de sua proteção contra o diabo é um engano. Isto os mantém em uma mentalidade débil da Antiga Aliança. Ela os distrai de sua responsabilidade de amarrar o demônio e expulsá-lo em nome de Jesus.

O dízimo é a conexão com a aliança

O dízimo foi indevidamente exaltado para além da importância real que ela tinha na Antiga Aliança. Às vezes parece que o dízimo se tornou o tema fundamental na pregação e ensino cristãos. No entanto, na aliança que Deus fez com Israel no Monte Sinai, o dízimo foi apenas uma das muitas exigências da Lei.

Na aliança de Deus com Abraão o dízimo não foi incluído. Deus garantiu aquela aliança sem qualquer exigência de dízimo. O dízimo também não é parte da Nova Aliança. Ela é fundamentada apenas no sangue de Jesus.

...porque este é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado por muitos para remissão de pecados. (Mateus 26: 28 AR)

...de quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue do pacto, com que foi santificado, e ultrajar ao Espírito da graça? (Hebreus 10: 29 AR)

Deus sabia que a única maneira de dar a salvação e bênçãos para o homem seria dá-las como um dom gratuito. O homem foi incapaz de contribuir de forma alguma. Jesus deu tudo o que era necessário, seu próprio sangue derramado. A salvação é pela graça, e isso inclui todos os benefícios adquiridos pelo sangue de Jesus na cruz. Se a prosperidade ou qualquer outra bênção da aliança dependia do dízimo, então o dízimo estaria comprando aquilo, não o sangue de Jesus.

A Nova Aliança é uma aliança de sangue, não uma aliança de dízimo. A fé é a conexão, mas é a fé no sangue derramado de Jesus, não a fé em dízimo. Tornar o dízimo uma obrigação para manter a aliança é tão errado quanto torna-lo um requisito para entrar na aliança.

Capítulo 8

Desinformação II

Jesus dizimou

Diz-se que Jesus dizimou. A Bíblia não diz especificamente, mas as pessoas são rápidas para assumir que ele o fez, porque viveu durante a Lei. Essa é a raiz de todo o erro sobre dízimo: descuido com base no pressuposto de premissas falsas. Ela produz uma doutrina religiosa disfuncional e uma igreja fraca.

Jesus não dizimou, a menos que ele tivesse produção agrícola da terra, aumento de campos, vinhas, pomares, rebanhos, manadas e colmeias, os quais foram designados pela Lei para serem, destes incrementos, dados os dízimos. Mesmo que ele tenha dado 10 por cento dos seus rendimentos de carpintaria ou um décimo de ofertas de seu ministério, ele não teria sido chamado “dízimo” de acordo com a definição da Lei. Sabemos que ele deu aos pobres, mas ele não estava visando uma porcentagem. Isso seria irrelevante para o princípio de ofertas voluntárias e para o espírito de doação.

Se Jesus dizimou ou não, isso nada tem a ver com a forma como um filho nascido de novo de Deus deve viver na Nova Aliança. Jesus teria feito muitas coisas durante esse período da Antiga Aliança que ele nunca quis que sua igreja viesse a fazer. Se o dízimo é tão importante quanto nos é dito que ele é, Jesus teria enfatizado isto em sua própria vida e ensino. Pelo contrário, ele minimizou a sua importância por apenas mencioná-lo.

Jesus era a natureza divina de Deus em operação. Seu padrão de vida foi tão acima da Lei que não havia comparação. O mesmo deve ser verdade para a igreja que é o seu corpo na terra. Nosso modo de viver e dar hoje devem estar muito acima de qualquer coisa anterior, incluindo a Lei e Abraão. Quando a igreja vê a verdade da vida em Cristo ela será transformada. Todas as entregas anteriores ficarão fracas e pobres em comparação com o que ela irá fazer.

Jesus ensinou a dizimar

Diz-se que Jesus ensinou o dízimo. Se assim for, a quem ele ensinou isso? Em Mateus 23: 23 e em Lucas 11: 42 Jesus reconheceu aos fariseus que o dízimo era seu dever, mas ele os repreendeu por

sobreporem o dízimo às partes mais importantes da Lei que eram o juízo, a misericórdia, a fé e o amor de Deus. Em Lucas 18:9-14 Jesus contou uma parábola de dois homens que vão ao templo para orar. Um deles era um fariseu hipócrita que se gabava a Deus sobre jejuar duas vezes por semana e dar o dízimo de tudo que possuía. O outro era um publicano que disse: “Deus, sê propício a mim, pecador.” Jesus disse que o publicano desceu justificado para sua casa e não o fariseu. Nenhum destes incidentes enfatizou a importância do dízimo.

Jesus se limitou a confirmar que as pessoas a quem ele estava falando (*os judeus- nota do tradutor*) estavam sob a Lei e que o dízimo era uma parte da sua obrigação naquela aliança. Ele não estava dando instruções para os crentes da Nova Aliança. Não há nenhum outro registro de Jesus falando sobre o dízimo. Seu relativo silêncio sobre o assunto nos diz que ele não é a chave para a bênção e prosperidade na Nova Aliança.

A Nova Aliança seria uma mudança tão radical em relação a Deus que havia muito pouco que Jesus poderia dizer sobre isso na época. O povo não podia entender. Ele disse aos seus discípulos em João 16: 12-13:

“Tenho ainda muito que lhes dizer, mas vocês não o podem suportar agora. Mas quando o Espírito da verdade vier, ele os guiará a toda a verdade. Não falará de si mesmo; falará apenas o que ouvir, e lhes anunciará o que está por vir.” (NVI)

Deus colocou sua própria natureza no cristão nascido de novo. Quando a igreja recebe a revelação de sua união com Cristo ela vai começar a viver para servir a Deus. Terá que ser dito a ela para parar de dar em vez de ter de estar constantemente constangendo a mesma a dar. (*como ocorreu quando Moisés mandou o povo parar de dar – nota do tradutor*)

O Dízimo resgata os outros noventa por cento

Dizer que pagar o dízimo é o que protege os 90 por cento restantes de uma maldição de destruição é algo contrário à Nova Aliança e desvaloriza o sangue de Jesus. O dinheiro não pode redimir nada e nem o pode a prática de dizimar.

...em quem temos a redenção, a saber, o perdão dos pecados. (Colossenses 1: 14 NVI)

Não por meio de sangue de bodes e novilhos, mas pelo seu próprio sangue, ele entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, e obteve eterna redenção. (Hebreus 9:12)

Pois vocês sabem que não foi por meio de coisas precíguas como prata ou ouro que vocês foram redimidos da sua maneira vazia de viver que lhes foi transmitida por seus antepassados, mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem defeito,... (I Ped. 1: 18-19)

Na Nova Aliança somos redimidos. É uma obra acabada. Ela não tem que ser refeita cada vez que recebemos um salário. Satanás é derrotado. Nós não estamos sob sua jurisdição. Não estamos sob a maldição. O sangue de Jesus pagou o preço total para a nossa libertação e não há nada que possamos fazer para completá-la.

Redenção significa que Deus nos comprou e nos possui. Ele tem direito legítimo de tudo sobre nós: nós mesmos, nosso tempo, nosso dinheiro, e cada detalhe de nossas vidas. Ele expressa a sua vontade a cada pessoa individualmente, por obra do Espírito Santo, não na base do dízimo.

Um dos aspectos da sabedoria e superioridade da nova aliança é que o Espírito Santo pode direcionar a vida de cada pessoa de forma única nas mais diversas circunstâncias. A Lei foi complexa porque teve de abordar um vasto leque de eventos que poderiam ocorrer. Os líderes religiosos em Israel fizeram aditamentos para abrangerem ainda mais situações. O Espírito Santo na Nova Aliança tornou as coisas simples. Ele vai dirigir a cada pessoa individualmente para lidar com qualquer coisa que ela enfrente na vida, inclusive dando o dinheiro e apoiando o trabalho do reino de Deus na Terra.

Paulo disse em Gálatas 5:1b:

Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão.

Pessoas até bem intencionadas vão tentar constranger-te a um jugo de escravidão religiosa. Você deve saber a verdade em Cristo para ser livre e ficar livre.

Dízimo qualifica você a receber mais de Deus

Essa afirmação é baseada na crença de que o dízimo é um dos princípios fundamentais da administração financeira na fé para os cristãos de hoje. Mas não há base bíblica para este pensamento.

Gestão financeira na Nova Aliança é baseada em seguir a liderança do Espírito Santo que lida com cada membro do corpo de Cristo individualmente. O Espírito Santo tem a sabedoria e conhecimento para estar preparado para qualquer necessidade que surge, a qualquer hora e em qualquer lugar. Dar substancialmente será algo regular e seguro na vida do cristão, mas o Espírito Santo é quem determina

o que é melhor em cada situação. Ele se reserva no direito de interromper o status quo. A igreja precisa aprender a confiar nele. Ele vai fazer um trabalho muito melhor do que o princípio do dízimo.

A Nova Aliança encerrou a separação da vida em partes. Nenhuma parte é mais espiritual do que outra. Na empresa familiar de Deus se espera que vivamos por Ele com todos os nossos recursos, não apenas dinheiro. Mas em relação à mordomia tem sido dada ênfase à oferta financeira como o aspecto mais importante. Há muitos outros aspectos da mordomia que são completamente ignorados. Um que é praticamente desconhecido é o ser conduzido pelo Espírito Santo a não dar.

O objetivo da mordomia é usar todos os recursos sabiamente pela infinita sabedoria e conhecimento do Espírito Santo. Não é apenas para dar mais e mais e mais. Não é para dar dinheiro em todas as reuniões ou para colocar alguma coisa em cada salva de ofertas que passa diante de nós. *(uma constrangedora pressão psicológica de ter um obreiro olhando com cara de “pidão raivoso” na sua frente – nota do tradutor)* Se a nossa oferta é baseada no cumprimento de uma obrigação, como o dízimo ou em um princípio de investimento em nosso próprio benefício financeiro, nós poderemos acabar dando dinheiro em ocasiões ou em lugares em que não deveríamos dar.

Deus não quer que nós coloquemos valiosos recursos em algo que Ele não está dirigindo. Mesmo que algum projeto ou ministério seja ordenado por Deus, Ele pode querer que outra pessoa o sustente para que assim possamos ter recursos disponíveis para uma outra finalidade especial que Ele sabe que está vindo no futuro. Reconhecer a orientação do Espírito Santo quando Ele nos diz para não darmos também faz parte da boa mordomia.

“Honre o Senhor com todos os seus recursos e com os primeiros frutos de todas as suas plantações.” significa dizimar

Esta afirmação vem de Provérbios 3:9-10(NVI):

Honre o Senhor com todos os seus recursos e com os primeiros frutos de todas as suas plantações; os seus celeiros ficarão plenamente cheios, e os seus barris transbordarão de vinho.

Salomão estava falando antes de tudo, o povo de sua época que viviam sob a lei como ele era.

Ela tem uma aplicação para nós hoje, mas não é o dízimo.

Havia muitas maneiras de uma pessoa honrar a Deus com a sua renda sob a Lei. Algumas eram mandamentos e algumas eram voluntárias. O dízimo era apenas um dos muitos aspectos financeiros da lei.

Primícias era uma oferta totalmente diferente do dízimo. Ela foi voluntária e não teve nenhum valor definido para o seu tamanho. No entanto, havia instruções específicas sobre quando ela era para ser dada, de que forma era para ser apresentada, de que forma estava a ser oferecida e como era para ser usada. Honrar o Senhor com suas primícias não tinha nada a ver com o dízimo.

Este verso é para lembrar-nos que toda a riqueza material é uma bênção de Deus. Usar os recursos materiais para o seu reino é parte da nossa natureza de filhos. Podemos esperar as bênçãos de Deus sobre nós quando Cristo habita em nós e vivermos para Ele pela fé. Como disse Paulo em 2 Coríntios 9:6-8 (NVI):

“Lembrem-se: aquele que semeia pouco, também colherá pouco, e aquele que semeia com fartura, também colherá fartamente. Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria. E Deus é poderoso para fazer que lhes seja acrescentada toda a graça, para que em todas as coisas, em todo o tempo, tendo tudo o que é necessário, vocês transbordem em toda boa obra.”

Dizimar coloca Deus em primeiro lugar em sua vida

Muitas pessoas dizimam porque elas amam a si mesmas, e não Deus. Elas foram convencidas de que uma maldição virá sobre elas se eles não dizimarem e que a bênção virá sobre elas se o fizerem. Então elas dizimam fielmente, mas Deus não está em primeiro lugar. E como já havia dito anteriormente, Deus não está impressionado em ser o primeiro. Ele espera ser tudo e isto só pode acontecer pelo poder do Espírito Santo, quando uma pessoa recebe uma revelação do que realmente significa o evangelho. As pessoas que estão tentando colocar Deus em primeiro lugar em suas vidas pelo dízimo ou qualquer outra coisa não têm uma revelação da vida em Cristo na Nova Aliança. Quando elas adquirirem esta revelação aí então elas serão transformadas e sua doação será uma expressão do amor de Deus em seus corações.

O dízimo deve ser o primeiro cheque emitido

Este ensinamento é uma combinação de dois conceitos distintos na Antiga Aliança: “Lei do dízimo” e a “Lei das Primícias”. A lei híbrida resultante desta junção foi trazida para o Novo Testamento e aplicada à igreja. Além de violar o Novo este híbrido também é uma interpretação equivocada do Velho Testamento.

A “Lei das Primícias” é uma referência aos mandamentos sobre o primogênito do homem e dos animais e as primícias dos campos, vinhas e olivais. É um conceito separado do dízimo e foi regulamentado por mandamentos próprios. Deus não tem tolerância para mudanças na Lei. Ele projetou cada aspecto dela a fim de ensinar uma lição espiritual.

A Lei diz em Êxodo 13:2 (NVI):

“Consagre a mim todos os primogênitos. O primeiro filho israelita me pertence, não somente entre os homens, mas também entre os animais”

Esse foi um evento único para cada animal. O dízimo era um evento anual do rebanho como um todo. Os dois conceitos não podiam ser combinados. Havia duas leis distintas para duas finalidades e lições espirituais distintas.

Outra afirmação sem base bíblica que se tornou popular é: “Se não é em primeiro lugar, não é o dízimo.” Isto significa que se você gastar tudo antes de você dizimar então você violou a lei de Deus e não haverá bênção. Mas os agricultores em Israel não podiam saber o que o dízimo seria até que a colheita fosse concluída. Depois disso ainda havia um período de tempo antes que pudesse ser entregue ao depósito. Entretanto, não havia nenhuma lei contra a venda ou o uso da parte que lhes pertencia. Deus não os sobrecarregava com excessivo legalismo.

A Bíblia também contradiz este ensino de outra maneira. De acordo com a Lei, ao tomar o dízimo do gado e rebanhos, a um décimo do que passava debaixo da vara seria dado ao Senhor, e não o primeiro.

O dízimo dos seus rebanhos, um de cada dez animais que passem debaixo da vara do pastor, será consagrado ao Senhor. O dono não poderá retirar os bons dentre os ruins, nem fazer qualquer troca. Se fizer alguma troca, tanto o animal quanto o substituto se tornarão consagrados e não poderão ser resgatados" (Levítico 27:32-33 NVI)

A palavra “dízimo” em Levítico 27: 32 é um número ordinal, ou seja, um décimo em uma sequência. Isso não significa o dízimo ou 10 por cento. Ele vem de uma palavra hebraica diferente. Isto significa que o décimo animal pertencia ao Senhor, e não o primeiro.

Israel também foi instruído a não inspecionar o décimo animal para ver se era bom ou ruim. Não importava se era um mau, este é o que eles foram ordenados a dar e que não eram para substituí-lo por um melhor. Esse é outro exemplo da Lei sendo diferente do que nos tem sido ensinado a respeito.

Deve ser dito repetidamente, a chave para a questão do dízimo está em receber uma revelação da vida na Nova Aliança em Cristo. Sem uma revelação disto, as pessoas ficam atoladas em controvérsias sobre escrituras isoladas e perdem o foco da verdadeira questão. Pessoas sinceras estão tentando encaixar a vida na Nova Aliança em um quadro de tipos e sombras do Antigo Testamento. Jesus deu ao apóstolo Paulo a revelação da realidade espiritual na Nova Aliança. Todos os tipos e as sombras devem ser interpretados à luz do que isso significa.

Trazer a lei do dízimo para a Nova Aliança é atitude errada em si mesma. Criar uma nova lei híbrida, de dízimo e primícias, e adicioná-la sobre o dízimo é o mesmo que fizeram os fariseus. A Lei não foi ampla o suficiente para eles. Eles tinham um corpo de leis que tinham criado e adicionado à lei de Deus. Em suas mentes eram sinceros, mas eles perderam o foco principal.

As pessoas não pensam que a doutrina do dízimo é uma mensagem de justiça pelas obras. Mas, se toda a redenção de Deus, proteção e bênção dependem do dízimo, então que proveito tem a justiça que nos foi dada como um dom gratuito? Eles não querem dizer isso, mas a justiça que nos deixam não é boa o suficiente para nada por si só. Portanto, não é justiça coisa nenhuma.

Se falhar em dizimar faz de mim um ladrão de Deus, então minha justiça depende do dízimo. Se a impossibilidade de emitir o primeiro cheque no dia do pagamento para a igreja local faz com que eu perca a graça de Deus em minha vida, então minha justiça deve depender de fazer isso. Se o dízimo é o que redime os restantes 90 por cento do meu salário, então o sangue de Jesus não o resgatou. Se uma maldição virá em cima de mim por não dizimar, então Cristo não me redimiou da maldição da Lei.

O ensino popular sobre o dízimo está realmente dizendo que precisamos de Cristo mais o dízimo. Ele está dizendo que o sangue de Jesus não foi suficiente, que precisamos do sangue mais o dízimo. A mensagem da graça e da mensagem do dízimo são tão diferentes quanto a noite e o dia.

Capítulo 9

Desinformação III

O dízimo começou no Jardim do Éden

Algumas pessoas dizem que a inclinação para a árvore do conhecimento do bem e do mal, sem poder comer de seus frutos é o mesmo princípio do dízimo. Eles querem mostrar que Adão e Eva dizimaram no jardim do Éden para provar que o dízimo é um princípio eterno, ainda em vigor hoje.

A árvore era o foco central para a questão da obediência a Deus, porém, chamar a árvore de um dízimo é outra distorção da escritura. As pessoas têm lido alguma coisa na Bíblia que não está lá porque eles não entenderam a natureza da vida na Nova Aliança em Cristo e estão procurando algo para validar e promover a doutrina do dízimo.

Quando Jesus morreu na cruz, Deus estava pagando o seu dízimo

A maioria das pessoas nunca ouviu essa declaração, mas se tornou popular entre alguns ministérios bem respeitados. Parece escriturística e à primeira vista não parece violar a mensagem do evangelho, mas distorce o significado dos dois, da cruz e do dízimo. É um paralelo impreciso usado para promover o dízimo. Parece relativamente inofensivo, mas é parte de um grave erro teológico que tem produzido uma igreja que é fraca e ineficaz pelos padrões de Deus.

Quando Jesus morreu na cruz ele estava cumprindo o plano eterno de Deus que existia antes da criação. Ele era “o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.” (Apo 13:8 b) Sua morte na cruz foi também o cumprimento de uma promessa de Deus feita a Abraão. Deus testou a fé e compromisso de Abraão, ordenando-lhe que oferecesse seu filho Isaque como sacrifício. Abraão passou no teste e o evento tornou-se figura profética de Deus, da obrigação de sua própria aliança para oferecer a Jesus como um sacrifício pela salvação do homem.

A morte de Jesus foi o cumprimento do compromisso da aliança de Deus, mas não tinha nada a ver com o dízimo. Quando Abraão ofereceu Isaque não tinha nada a ver com o dízimo também. Isaque era 100 por cento de tudo o que Abraão tinha porque o resto de sua fortuna era inútil em comparação ao seu filho. O dízimo é um décimo e te deixa com 90 por cento. Abraão estava dando tudo quando ele ofereceu Isaque.

Da mesma forma, quando o Pai deu Jesus era tudo de sua parte também. Colossenses 2:9 diz: “Porque nele habita toda a plenitude da divindade.” Jesus Cristo era a plena expressão de Deus e tudo o que Ele podia dar, e não apenas um dízimo.

Os dízimos são baseados no aumento de algo que já foi recebido. Deus deu antecipadamente, antes de receber qualquer coisa. Ele deu, sem quaisquer garantias. Ele deu sem levar em conta se alguém aceitaria o sacrifício de Jesus ou não. Ele deu porque é sua natureza.

Deus não devia um dízimo para nós ou a si mesmo. Nós lhe devíamos uma dívida que jamais poderíamos pagar. A mensagem da cruz é que Jesus estava ali em nosso lugar, em nosso favor. Ele estava fazendo algo por nós que não poderíamos fazer por nós mesmos. Então, se Deus estava pagando o dízimo de alguém, não teria sido o seu, teria sido o nosso.

Paulo descreveu o Senhor Jesus Cristo como as primícias.

Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo as primícias dentre aqueles que dormiram. (I Cor. 15: 20 NVI)

No entanto, uma oferta de primícias é uma oferta do Velho Testamento completamente diferente do dízimo. O como, quando e porquê de uma oferta de primícias é baseado em um conceito diferente e os dois não são intercambiáveis. Deus fez os dízimos e as primícias distintas para que pudessem retratar lições espirituais diferentes. Além disso, na descrição de Jesus como as primícias, Paulo estava falando de sua ressurreição, não de sua morte. Não existe base escriturística para chamar a morte de Jesus sobre uma cruz de dízimo. Isto é um paralelo equivocado. É um conceito enganoso que reforça a doutrina errada do dízimo.

Se você não dizimar Deus tomará dez por cento de você

Alguns dizem que desta forma, “Deus vai conseguir o que é dele.” Este ensinamento é baseado na ideia de que Deus é dono de um décimo de tudo o que vem até você. Se você não dizimar, você é um ladrão na posse de bens roubados e Deus vai tirar isso de você para lhe ensinar uma lição. Eu ouvi uma história sobre uma pessoa que não dizimou uma semana e depois ocorreu uma situação que lhes custou exatamente o que seu dízimo teria sido.

A palavra de Deus deve ser a base da nossa fé e de nossa doutrina, e não a experiência de alguém. Tudo neste ensino é contrário ao que a Bíblia diz claramente sobre a Nova Aliança. Desde a

sua ressurreição, o Senhor Jesus Cristo é o dono absoluto de todas as coisas, não apenas do dízimo. Jesus nos comprou com seu sangue e nós também pertencemos a ele. Mas isso não é o fim da história. Quando nascemos de novo fomos colocados em união espiritual com Jesus e agora nós detemos conjuntamente todas as coisas com ele.

Nós não temos nenhuma propriedade roubada porque partilhamos um título de direito a tudo com Jesus. Por outro lado, 100 por cento deste todo é dedicado ao seu senhorio e aos propósitos do seu reino, e não apenas um décimo. Ele não quer o dízimo. Ele quer pessoas que irão utilizar tudo o que têm para Ele.

Aqueles que não sabem a verdade sobre a vida em Cristo estão sujeitas a qualquer ensinamento errado que eles ouvem. Se eles pensam que serão amaldiçoados por não dizimarem, seu próprio medo vai abrir uma porta para a destruição. Eles não podem receber a bênção e a proteção de Deus se eles pensam que estão quebrando a sua lei.

Estamos em um novo, alegre e espiritual relacionamento com Deus que inclui apenas o dar voluntário. II Coríntios 9:7 diz:

“Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria.”

Se Deus estivesse segurando maldições sobre as cabeças das pessoas Ele não poderia ter doadores verdadeiramente alegres porque estariam dando debaixo de coação.

Se todos dizimassem as igrejas teriam abundância de dinheiro

Igrejas e ministérios precisam de dinheiro e eles teriam mais do que têm agora se todos dizimassem, mas o dízimo não é a solução de Deus para o problema.

Precisamos dar um passo para trás e nos perguntar por que pregar a doutrina do dízimo não está funcionando. Por que poucos cristãos dizimam apesar das infinitas cobranças para o fazerem? O Barna Research Group, centro de pesquisa nacional sobre doações, indica que apenas o percentual de 14 por cento dos cristãos nascidos de novo no território continental dos Estados Unidos deu pelo menos dez por cento do seu rendimento em 2.001.(1) Em vez de bater a cabeça contra a parede, devemos ver se nossa teologia está em acordo com a Palavra de Deus.

Em Marcos 16: 20 Jesus indica que confirma a pregação da sua palavra com os sinais que a seguem. Mas o dízimo não é o plano de Deus para a Nova Aliança e Jesus não está confirmando essa mensagem. O Espírito Santo não pode realizar uma obra da graça no coração das pessoas para obedecerem a um ensino que não é graça ou verdade. Se a verdadeira mensagem do Novo Testamento e da vida em união com Cristo fosse pregada veríamos o Espírito Santo movendo na igreja. Haveria suficiente oferta financeira para fazer qualquer coisa que o Senhor direcionasse. Haveria também um espírito completamente novo de renascimento.

O céu será fechado sobre você se você não dizimar

O Antigo Testamento declarou que uma maldição viria sobre Israel se eles quebraram a lei de Deus. Em Levítico 26:19 Deus disse que ele faria seu céu como ferro e em Deuteronômio 28:23, ele disse que seria bronze. Naturalmente falando, a falta de chuva para agricultura e pecuária seria uma condenação devastadora. Eram espiritualmente simbólicos também. Não haveria nenhuma resposta às suas orações como resultado de sua desobediência.

Esse ensinamento sobre o céu sendo fechado contra o povo de Deus se eles não dizimam também vem de Malaquias 3, onde Deus está repreendendo a nação de Israel por quebrar o pacto. No versículo 10 diz:

“Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova”, diz o Senhor dos Exércitos, “e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las”. (NVI)

Israel não estava dando a Deus os dízimos que eram exigidos pela aliança que havia entre eles, desta forma eles estavam sendo uma nação de ladrões de Deus e estavam sob uma maldição. Deus prometeu abrir as janelas do céu para eles se eles dizimassem, porque essa era a causa de seu problema. Mas o dízimo não é parte da nossa aliança, então não dizimar não é a fonte dos nossos problemas e dizimar não é a solução para eles.

Testemunhos de milagres provam que dizimar é a vontade de Deus

Há muitos testemunhos de provisão milagrosa de Deus para as pessoas que dizimam. Há também tantos testemunhos quanto estes de bênçãos de Deus para as pessoas que vivem inteiramente para Ele sem dizimar. Os cristãos que vivem vidas abençoadas e prósperas sem dizimar não são divulgados.

Ninguém tem nada a ganhar contando a sua história, então você não ouve nada sobre eles. Outra coisa que não é divulgada é o número de pessoas que dizimam regularmente e não estão recebendo a provisão financeira que deveriam.

Há muitas coisas que afetam o nível de bênção e prosperidade na vida de uma pessoa. Deus olha para o coração. Às vezes as pessoas ter uma atitude correta ou saíram da incredulidade à fé, o que permite a Deus abençoá-las, mas elas atribuem equivocadamente a bênção a algo que eles fizeram, como dizimar. Quando dizimistas fiéis não estão recebendo um nível razoável de bênção financeira lhes é dito que eles ainda estão em falta em outra área de sua vida, com razão. Mas quando eles estiverem com as outras coisas corrigidas na vida e começarem a receber a provisão de Deus, o dízimo ainda recebe o crédito.

As pessoas dizem: “Eu não iria parar de dizimar, eu tenho feito isso por muito tempo e sei que funciona.” Eles não percebem que Deus é bom e misericordioso, e ele responde com a fé, onde ele pode encontrá-la.

Pois os olhos do Senhor estão atentos sobre toda a terra para fortalecer aqueles que lhe dedicam totalmente o coração. (II Cr. 16:9 NVI)

Deus abençoa as pessoas sinceras que somam atitudes à sua fé, mesmo que a teologia delas possa não estar correta.

Como vamos ter nossas necessidades atendidas se nós não dizimarmos?

Esta questão demonstra que algumas pessoas pensam que o dízimo é o que faz a sua provisão chegar até eles. Elas acham que Deus iria parar de prover se elas deixassem de dizimar. Elas têm mais fé em um sistema no qual elas estão colaborando do que em um Deus que se comprometeu a ser um Pai para elas. Elas não entendem que a vida em Cristo é a vida como um membro imediato da família do próprio Deus. Seu relacionamento com Deus foi completamente sistematizado: construído em torno de programas e instituições. É um relacionamento tão corrompido por invenções carnais e religiosas que elas não sabem como andar com Deus verdadeiramente como seus filhos. Elas não percebem o quanto Deus está perfeitamente providenciando provisão para milhões de cristãos dedicados que não dizimam.

Dê apenas para as pessoas e ministérios que dizimam ou sua semente não se multiplicará

Esse ensinamento vem em parte da premissa equivocada de que o propósito de dar é o de obter um retorno, e em parte de invenção teológica. Para muitas pessoas, dar tornou-se um negócio de risco principalmente porque eles não entendem a Nova Aliança.

Existem muitas promessas na Bíblia sobre bênçãos vindo para as pessoas que dão e que ajudam os pobres, mas nenhuma delas exige que o beneficiário da bênção seja um dizimista. Jesus disse ao jovem rico para vender tudo o que tinha e dar aos pobres que ele teria um tesouro no céu. Ele não disse: “Certifique-se de que sejam dizimistas ou sua semente não vai se multiplicar”.

A maior passagem nas epístolas do Novo Testamento que se refere a dar fala de uma oferta que estava sendo recolhida para os pobres cristãos em Jerusalém que estavam passando fome. Esta não foi uma coleta para os ministros em tempo integral. Foi por todas as pessoas pobres na igreja. Em relação a esta oferta, Paulo disse:

Lembrem-se: aquele que semeia pouco, também colherá pouco, e aquele que semeia com fartura, também colherá fartamente. (II Cor 9:6 NVI)

A bênção prometida não dependia daquele a ser abençoado ser um dizimista.

Vinte por cento de penalidade sobre dízimos não pagos

Este ensinamento é raro, mas mostra o quanto alguns foram na aplicação da Antiga Aliança para a Nova. A lei incluiu uma penalização de 20 por cento de qualquer transgressão que se referia a coisas sagradas do Senhor. (Levítico 5: 15-16) Se uma pessoa pecasse por ignorância, eles deveriam trazer um carneiro para o sacrifício acrescido do valor da restituição em siclos de prata e incluiriam no valor uma multa de vinte por cento.

Ouvi uma história sobre um marido e mulher que parou de dizimar porque eles estavam com dificuldades financeiras. Eles mantiveram o controle do que deveria ter sido pago e mais tarde pagaram com juros. Sua sinceridade era admirável, mas eles não têm uma revelação da vida na Nova Aliança em Cristo.

Declaração do Antigo Testamento para fazer quando dizimar

Deuteronômio 26:1-15 instruiu aos israelitas o que dizer ao sacerdote quando trouxessem as suas ofertas de primícias (*cabiam em um cesto conforme verso 2 – nota do tradutor*) e dízimos (“*Quando tiverem separado o dízimo de tudo quanto produziram no terceiro ano, o ano do dízimo, entreguem-no ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que possam comer até saciar-se nas cidades de vocês*”. – *inserção do tradutor*). (Houve realmente duas ofertas separadas, com duas declarações separadas.) A maioria dos pregadores não é legalista sobre isso. Eles estão apenas traçando um paralelo da Antiga Aliança e a aplicando para nós. No entanto, seu efeito geral é manter a atenção da Igreja sobre o dízimo. O maior erro é que eles estão baseando a vida em Cristo em um paradigma obsoleto, o da Antiga Aliança.

A Natureza Legalista do Dízimo

Lei, por natureza, deve ser clara e específica. Portanto requer constante expansão e esclarecimento para aplica-la com rigor a todas as diferentes situações que continuem a surgir. Os líderes religiosos em Israel acrescentaram um grande corpo de lei oral com a Lei que Moisés recebeu no Monte Sinai.

Muitos pregadores do dízimo negam vigorosamente que eles estão pregando uma lei, mas se encaixam perfeitamente neste perfil. Existem tantas opiniões sobre como o dízimo deve ser feito quanto há pregadores que o promovem. Esta deve ser uma indicação para os cristãos atentos de que este não é o plano do Espírito Santo para nós hoje.

Considere as seguintes perguntas e questões que se relacionam com o dízimo.

- * Você dizima sobre o lucro bruto antes de impostos ou o lucro líquido após os impostos?
- * Será que o dízimo tem de ser a primeira coisa a pagares quando receberes o salário?
- * Será que todo o dízimo deve ir para sua igreja local?
- * Você é obrigado a entregar o dízimo se seu cônjuge não concorda com isso?
- * Você é obrigado a entregar o dízimo se você tiver dúvidas sobre a administração financeira por parte daqueles em posição de autoridade?

* Como é que o dízimo é dado pelo povo das empresas que não sabem o que são os lucros até o final do ano, ou mais tarde?

* Os ministros dizimam de volta para a igreja que lhes paga?

* Ministérios são cobrados a dizimarem para outros ministérios?

* O que faz uma pessoa sobre dízimos passados que eles não conseguiram pagar?

* As pessoas que não estão ministério de tempo integral dizimam do dinheiro que é dado a eles para uma viagem missionária?

* E se você receber uma herança de terra ou propriedade pessoal mas não têm dinheiro para pagar o dízimo sobre ele? Você é obrigado a vendê-lo para pagar o dízimo? Se você pagou o dízimo fora do tempo certo você irá pagar multas e juros sobre ele? Será que você se sentirá nervoso sobre ter plena bênção e a proteção de Deus somente quando o dízimo for integralmente pago?

* Você dizima sobre os pagamentos de pensão alimentícia?

* Você dizima sobre os benefícios de seguros para danos físicos ou danos materiais?

* Você dizima sobre os valores não monetários de Seguro de Assistência Social, assistência social recebida ou benefícios de veteranos de guerra? (realidade americana – *nota do tradutor*)

* Você dizima sobre o valor do auxílio-creche, plano de saúde ou outros benefícios que são fornecidos pelo seu empregador?

* Você dizima sobre o valor das bolsas de estudos e subsídios recebidos?

* Você dizima sobre o valor dos presentes e prêmios?

O fato de que as pessoas têm de tantas perguntas sobre como dizimar mostra que não é uma obra interior do Espírito Santo. Não é Cristo neles que está a motivá-los a fazê-lo. Eles estão apenas tentando cumprir uma lei que lhes tem sido imposta.

Capítulo 10

Justiça

Se você tiver crido no Senhor Jesus Cristo e clamado a ele por salvação, recebendo-o em seu coração e sua vida como Senhor e Salvador, então você é justo. Sua justiça é mais do que ser perdoado de seus pecados. É mais do que apenas ser considerado por Deus como alguém que nunca fez nada de errado. Você tem a justiça de alguém que também fez tudo certo, alguém que tenha feito toda a vontade de Deus, mantido toda a sua lei e fez tudo com perfeição. Essa é a justiça de Cristo, que é a sua perfeita posição diante do Pai, e isso é o que você tem através da fé nEle. A relação de Jesus com o Pai é a definição de justiça. Não há nenhum outro tipo. Isso é o que você tem, e você tem agora.

Sua justiça foi um dom gratuito de Deus. Foi dada livremente, sem reservas. Foi dada somente pela graça, sem quaisquer obras ou qualquer ação de sua parte. Foi paga pelo sangue derramado de Jesus. Você a recebeu pela fé. É a perfeita justiça. É posição em que Jesus Cristo está em relação ao Pai. Isso faz com que o Pai o trate da mesma forma que a Jesus. Isto inclui todos os benefícios e privilégios da relação de Jesus com o Pai. Se não, não seria a sua justiça. Você tem o privilégio de aceitá-la ou rejeitá-la, mas você não tem o privilégio de alterar quaisquer de seus termos ou características.

Sua justiça é mais do que uma declaração jurídica. Ela é real. Ela tem substância. A mensagem das epístolas de Paulo é a de que nós fomos feitos para ser a justiça real de Deus através de Jesus Cristo.

Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus.(II Cor. 5:21 NVI)

...a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade.(Efésios 4:24)

Esse é o mistério do evangelho, como um homem com uma natureza pecaminosa pode renascer espiritualmente com a natureza justa de Jesus Cristo. É a história de identificação e substituição. Jesus se identificou conosco primeiro ao se tornar um homem e, em seguida, carregando os nossos pecados, a nossa separação de Deus e a nossa maldição, a fim de nos redimir. Ele morreu uma morte substitutiva na cruz. Ele estava ali em nosso lugar.

Jesus foi vivificado e levantou do reino da morte e do julgamento eterno quando a nossa redenção foi cumprida. Ele foi restaurado novamente para posição perfeita com o Pai, sentado à sua direita. A salvação é uma troca. Nossa velha identidade e natureza espiritual foram crucificadas e mortas com Cristo na cruz e nós recebemos sua natureza e identidade ressurreta em troca. Porque nós também recebemos a sua relação com o Pai.

Jesus revelou o mistério para o apóstolo Paulo e o inspirou a escrevê-lo em suas epístolas. Pelo poder do Espírito Santo, podemos entendê-la e andar nela.

Pelo contrário, falamos da sabedoria de Deus, do mistério que estava oculto, o qual Deus preordenou, antes do princípio das eras, para a nossa glória. (I Coríntios 2:7 NVI)

...isto é, o mistério que me foi dado a conhecer por revelação, como já lhes escrevi brevemente. Ao lerem isso vocês poderão entender a minha compreensão do mistério de Cristo. (Efe 3: 3,4)

O mistério começa com a nossa união espiritual com Jesus Cristo.

...pois somos membros do seu corpo... Este é um mistério profundo; refiro-me, porém, a Cristo e à igreja. (Efésios 5: 30,32 NVI)

...o mistério que esteve oculto durante épocas e gerações, mas que agora foi manifestado a seus santos. ...que é Cristo em vocês, a esperança da glória. (Col. 1: 26,27 NVI)

Tudo o que Jesus fez na cruz foi para nós. Sua morte, sepultamento e ressurreição foi um evento que foi eterno realizado no reino do espírito, livre dos limites do tempo e do espaço. Pela obra do Espírito Santo, um homem que convida o Senhor Jesus é sobrenaturalmente incluído com Ele nesse evento, para que ele possa receber os resultados do que Deus estava fazendo ali para toda a humanidade.

Estamos imersos espiritualmente em ser de Cristo pelo Espírito Santo. Esse é o significado do batismo. O batismo nas águas é uma demonstração exterior do que acontece no reino espiritual, quando uma pessoa é colocada em Cristo.

Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito... E a todos nós foi dado beber de um único Espírito. (I Cor. 12: 13 NVI)

...pois os que em Cristo foram batizados, de Cristo se revestiram. (Gal 3: 27 NVI)

Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele. (I Coríntios. 6:17 NVI)

A nossa união espiritual com Cristo começou na cruz. Foi lá que ele fez a identificação final conosco em nossos pecados.

Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados em sua morte? (Rom. 6:3 NVI)

Em todas as etapas subsequentes do processo redentor nós fomos incluídos com Cristo no mistério espiritual de nossa união com ele. Recebemos os efeitos transformadores de tudo o que Deus estava fazendo em Cristo como nosso substituto. Paulo registra cada um dos aspectos que lhe foram revelados por Jesus: a crucificação, morte, sepultamento e vivificação, sendo levantado e estando sentado à direita do Pai.

Crucificado com Cristo

Pois sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja destruído, e não mais sejamos escravos do pecado. (Rom. 6:6 NVI)

Fui crucificado com Cristo. (Gal 2: 20 a NVI)

Quanto a mim, que eu jamais me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por meio da qual o mundo foi crucificado para mim, e eu para o mundo. (Gal 6: 14 NVI)

Morto com Cristo

Pois o amor de Cristo nos constrange, porque estamos convencidos de que um morreu por todos; logo, todos morreram. (II Coríntios 5: 14 NVI)

Ora, se morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos. (Rom. 6:8 NVI)

Já que vocês morreram com Cristo... (Cl 2: 20 a NVI)

Pois vocês morreram, e agora a sua vida está escondida com Cristo em Deus. (Cl 3:3 NVI)

Esta palavra é digna de confiança: Se morremos com ele, com ele também viveremos; (II Tim 2: 11 NVI)

Sepultados com Cristo

Portanto, fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova. (Rom. 6:4 NVI)

Se dessa forma fomos unidos a ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição. (Rom. 6:5 NVI)

Isso aconteceu quando vocês foram sepultados com ele no batismo, e com ele foram ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos. (Colossenses 2: 12 NVI)

Vivificados com Cristo

...deu-nos vida juntamente com Cristo, quando ainda estávamos mortos em transgressões — pela graça vocês são salvos. (Efe 2:5 NVI)

Quando vocês estavam mortos em pecados e na incircuncisão da sua carne, Deus os vivificou juntamente com Cristo. Ele nos perdoou todas as transgressões, (Colossenses 2: 13 NVI)

Ressuscitados com Cristo

Deus nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus, (Efe 2:6 NVI)

Isso aconteceu quando vocês foram sepultados com ele no batismo, e com ele foram ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos (Colossenses 2: 12 NVI)

Portanto, já que vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus. (Cl 3:1 NVI)

Sentado com Cristo

...e a incomparável grandeza do seu poder para conosco, os que cremos, conforme a atuação da sua poderosa força. Esse poder ele exerceu em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e fazendo-o assentar-se à sua direita, nas regiões celestiais,... (Efe 1: 19, 20 NVI)

Deus nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus, (Efe 2:6 NVI)

A nossa união espiritual com Cristo e com ele e a participação em cada etapa de sua obra redentora é o mistério por trás da declaração de Jesus de que devemos nascer de novo. Nosso espírito é recriado e renasce através do processo de ser vivificado com Cristo em sua ressurreição. Nós não somos apenas cobertos com um manto de justiça ou simplesmente considerados justos. Temos sido recriados com uma nova natureza justa e renascidos em uma nova realidade espiritual e um novo relacionamento com Deus.

Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas! (II Coríntios 5: 17 NVI).

De nada vale ser circuncidado ou não. O que importa é ser uma nova criação. (Gal 6: 15 NVI)

Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus... (Efésios 2: 10 a NVI)

...a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade. (Efésios 4: 24 NVI)

Saber que você tem esse tipo de justiça, que é aceito e aprovado por Deus e que o seu favor é sobre você da mesma forma que é sobre Jesus vai afetar sua vida de uma maneira que está além da compreensão.

O que tudo isso tem a ver com o dízimo? O justo, o homem renascido em Cristo é um tipo diferente de pessoa que nunca existiu antes da ressurreição. Ele vive em um reino espiritual novo com uma relação diferente com Deus que ninguém tinha antes. Ele anda com Deus a partir da nova perspectiva de união espiritual com Cristo. A obra completa de Cristo é o fundamento para tudo o que pensa e faz. Ele vive e se move e tem seu ser em Cristo. Ele se relaciona com tudo a partir da posição de estar sentado com Cristo à direita de Deus. Nenhuma outra pessoa na Bíblia é um exemplo exato de como o homem renascido em Cristo devem viver e andar com Deus. O único exemplo real é o ressurreto Senhor Jesus Cristo e dizimar não faz parte de sua vida entronizada nas alturas.

Salvação é mais que perdão

A salvação não foi entendida por aquilo que ela realmente é. É por isso que os cristãos pensam que a bênção e provisão de Deus dependem de dizimar. Eles pensam que a salvação só inclui o nosso perdão e o destino eterno no céu, que a bênção de Deus, graça e disposição, para a vida presente, são baseadas em coisas que fazemos. Essa incompreensão vem de uma mentalidade da antiga aliança. Não é coerente com nossa nova vida em Cristo e nossa relação com Deus como filhos.

Salvação é tudo o que Deus realizou em nosso benefício na cruz. Ela inclui tudo o que vamos receber de Deus, agora e na eternidade. Não há bênção, graça ou provisão que não foi totalmente paga na cruz. Deus já deu tudo para nós em Cristo e recebemos tudo pela fé.

O trabalho de salvação de Deus não se originou na mente racional do homem. Nenhuma mente humana poderia conceber algo tão maravilhoso. Nenhuma pessoa razoável ousaria pedir para Deus o tipo de graça que ele estendeu a nós através de Cristo. Ele nos deu tudo o que havia para dar e não há nada a ganhar com o dízimo.

Toda provisão de Deus para esta vida e a vindoura é oferecida somente em seus próprios termos: pura graça mediante a fé. Ele não nos dá a opção de criarmos nossas próprias doutrinas híbridas de graça e obras. Ele não vai atender a nossos sistemas religiosos, mesmo que eles se baseiem na história de alguém na Bíblia. Estamos agora na Nova Aliança e Deus não tem prazer em doutrinas que pretendem adicionar algo à obra consumada de Cristo. Ele está satisfeito pela fé que aceita o seu dom da justiça e cessa com todos os esforços pessoais para alcançá-lo.

A doutrina do dízimo dilui a mensagem de justiça perfeita e completa salvação somente pela graça. Ela diminui a bondade de Deus que tem provido em abundância tudo o que precisamos como um dom totalmente gratuito sem exigências, exceto a fé. Deus elevou o nosso relacionamento com Ele para um lugar de honra de tal forma que agora podemos ter a alegria de viver e fazer tudo por motivos de puro amor e gratidão, não forçados por obrigação, por auto-interesse ou por medo.

A doutrina do dízimo também abre as portas para o nosso inimigo espiritual invisível, Satanás, que constantemente busca uma oportunidade para trabalhar contra nós. Qualquer doutrina da igreja que diminui a obra consumada de Cristo na cruz, de qualquer forma, será explorada pelo diabo para sua maior vantagem possível. A graça de Deus vem através da fé. Colocar apenas um pouco de atenção em nossas obras é o suficiente para pará-la. É por isso que basta apenas uma doutrina errada para anular o poder da ressurreição de Cristo. Gálatas 5:9 diz: “Um pouco de fermento leveda toda a massa”.

Graça e obras não se misturam

A Bíblia é enfática de que a justificação pela graça não pode ser misturada com a justiça pelas obras. Elas são mutuamente exclusivas. Cada uma deve ser tudo ou nada.

E, se é pela graça, já não é mais pelas obras; se fosse, a graça já não seria graça. (Rom. 11:6 NVI)

Em Romanos 4 Paulo deixa claro que a justiça de Abraão e o recebimento da promessa de Deus foram baseados na fé, e foram uma demonstração de pura graça de Deus, sem quaisquer obras em absoluto por parte de Abraão. A bênção de Deus sobre Abraão não tinha nada a ver com o dízimo.

Se de fato Abraão foi justificado pelas obras, ele tem do que se gloriar, mas não diante de Deus. Que diz a Escritura? “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça”. Ora, o salário do homem que trabalha não é considerado como favor, mas como dívida. Todavia, àquele que não trabalha, mas confia em Deus que justifica o ímpio, sua fé lhe é creditada como justiça. (Rom. 4: 2-5 NVI)

Todas as promessas de Deus para nós hoje são obtidas pela fé através da graça.

Portanto, a promessa vem pela fé, para que seja de acordo com a graça e seja assim garantida a toda a descendência de Abraão; não apenas aos que estão sob o regime da lei, mas também aos que têm a fé que Abraão teve. Ele é o pai de todos nós. (Romanos 4: 16 NVI)

O livro de Romanos assevera para o ponto de que agora estamos justos, e que é tudo através da obra de Cristo na cruz, e que é um dom gratuito. Ele não deixa espaço para a ideia de que dizimar poderia ser uma exigência para receber qualquer coisa que Deus já proveu através de Jesus Cristo. Romanos 8: 32 enfatiza que tudo o que recebemos de Deus é um dom gratuito:

Aquele que não poupou a seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará juntamente com ele, e de graça, todas as coisas?

Deus não apenas deu o seu próprio filho para nós, ele livremente nos deu todas as outras coisas que tinha para dar. Ele não estava buscando nada de nós, apenas a fé. Deus se agrada de fé. Fé que lhe agrada em uma maneira que a mente natural não pode compreender.

“Mas o meu justo viverá pela fé. E, se retroceder, não me agradarei dele”. (Hebreus 10: 38 NVI)

A fé é a chave para tudo que recebemos de Deus. E como tudo que recebemos é pela graça, não é nenhuma surpresa que a nossa fé é um dom de Deus para nós.

Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; (Efe 2:8 NVI)

A doutrina do dízimo não pode ser adotada pelas pessoas sem afetar todo o seu entendimento da vida em Cristo. Ela distorce seu ponto de vista de cada coisa individualmente, tal como da justiça, graça, salvação e da bênção. Ela distorce a mensagem da obra consumada de Cristo. Ela neutraliza o poder da Nova Aliança. Ela retira a glória de ser um filho de Deus em Cristo, sentado com ele à direita do Pai, e reinando em vida. Ela diminui a bondade de Deus, é um empecilho para sua obra e é inferior ao relacionamento que Ele espera ter com seus filhos.

O Pai tem dado tudo para o Filho, Jesus, sem reter nada. O universo inteiro, todas as dimensões naturais e espirituais, agora pertencem a Cristo e juntamente com ele fomos feitos herdeiros de tudo. Não há nada a ganhar dizimando. Tudo o que resta para nós é deixar de lado a mentalidade antiga de um nível de vida inferior e crescermos em plena estatura de Cristo e começarmos a viver como filhos maduros de Deus.

Capítulo 11

Filhos de Deus

Se você tiver sido unido a Jesus Cristo pela fé, nascido de novo pelo poder do Espírito Santo, então você é um filho de Deus. Esta é a sua realidade e identidade conscientemente definidas. Você não está esperando para se tornar filho de Deus quando você for para o céu, você é um filho de Deus agora.

Amados, agora somos filhos de Deus (I João 3:2 a NVI)

E, porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho aos seus corações, o qual clama: “Aba, Pai”. (Gálatas 4:6 NVI)

...para que venham a tornar-se puros e irrepreensíveis, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e depravada, na qual vocês brilham como estrelas no universo, (Filipenses 2:15 NVI)

Ser filho de Deus é mais do que uma figura de linguagem ou de uma doutrina religiosa. Através da união com Cristo você foi espiritualmente renascido e recriado. Você tem sido elevado a um lugar real de filiação na família de Deus, compartilhando a vida de Jesus, sua herança e estando com o Pai. Conhecer este fato é uma necessidade absoluta para a compreensão do Novo Testamento e da vida em Cristo.

Fiel é Deus, o qual os chamou à comunhão com seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor. (I Coríntios. 1:9 NVI)

Fiel é Deus pelo qual fostes chamados por Deus para uma participação conjunta com o Seu Filho, Jesus Cristo nosso Senhor. (I Coríntios 01:09 - NT versão expandida de Wuest) (1)

Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: que fôssemos chamados filhos de Deus, o que de fato somos! Por isso o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. (I João 3:1 NVI)

Jesus Cristo é a única definição que Deus tem de filho. Ele foi o padrão para todos os filhos que Deus receberia através dele. Como filho de Deus em Cristo você se torna o tipo de filho que Jesus é. Você vem ao Pai através de Jesus e entra neste relacionamento através da união espiritual. A obra consumada de Jesus na cruz é creditada para você e você nasceu de novo nele. Sua vida espiritual e

identidade se tornam seus. O relacionamento de Jesus com o Pai se torna o seu relacionamento. Você está a viver e caminhar com o Pai como Jesus faz.

O objetivo do Pai é trazer muitos filhos à maturidade e seu padrão para isso é a plena estatura do Senhor Jesus Cristo ressurreto.

Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. (Romanos 8: 29 NVI)

...até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo. (Efe 4: 13 NVI)

A natureza criada aguarda, com grande expectativa, que os filhos de Deus sejam revelados. (Rom. 8: 19 NVI)

Ao levar muitos filhos à glória, convinha que Deus, por causa de quem e por meio de quem tudo existe, tornasse perfeito, mediante o sofrimento, o autor da salvação deles. (Hebreus 2: 10 NVI)

O vinho novo não pode ser contido em odres velhos. Seu novo relacionamento com Deus como um filho por meio de Jesus Cristo não pode ser expresso através das formas de vida que eram conhecidas antes da ressurreição. Vida em Cristo não funciona seguindo os caminhos dos homens que não nasceram de novo. Ela foi projetada para ser vivida a partir da perspectiva do Cristo ressuscitado: ser filho de Deus, sentado à direita do Pai, perfeito em justiça, vivendo por uma natureza interna em vez de regulamentos externos. Esta é a chave para entrar no destino glorioso prometido por Deus.

Filhos de Deus vivem pela vida e poder de Cristo que está neles, não por um sistema religioso de recompensas e punições que são projetadas para controlar seu comportamento. A Lei foi um sistema de recompensas e punições. Foi um constrangimento externo. Ele não pertence a filhos.

...porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. (Rom. 8: 14 NVI)

Filhos de Deus apoiam o trabalho de Deus na terra, sem a ameaça de maldições ou o aliciamento de bênçãos. Eles fazem a vontade de Deus porque é sua natureza. Eles vivem como Jesus viveria na terra porque ele está vivendo neles.

Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. (Gal 2: 20 a NVI)

...pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele. (Filipenses 2: 13 NVI)

Nós o proclamamos, advertindo e ensinando a cada um com toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo. (Cl 1: 29 NVI)

Filhos de Deus têm a natureza de seu pai. Eles também compartilham de seus objetivos. Eles vivem para realizar os desejos de Deus e não os de si próprios. É por isso que eles não precisam de leis, regras e princípios de dar. Eles não precisam de um padrão de 10 por cento porque eles já comprometeram 100 por cento. Eles não precisam ser coagidos a colocar os propósitos de Deus em primeiro lugar em suas vidas porque eles foram renascidos com os propósitos dele em seus corações. Eles não estão presos a uma rotina sem significado como o dízimo porque eles têm o Espírito de Deus neles, que é maior e mais sábio do que qualquer sistema genérico de dar. Dízimo e todas as regras associadas a ele são desnecessários e irrelevantes.

As crianças e os servos não podem viver como filhos e eles nunca saberão o poder ou a glória de ser um filho. Eles têm que receber ordens sobre o que fazer. Eles têm de ser instruídos e controlados pelos outros. Eles devem ter leis para dirigi-los e punições para reprová-los. Eles precisam de recompensas para motivá-los. Eles não têm interiorizado o objetivo da família, assim têm que ser tratados como mercenários. As crianças, especialmente, são egoístas e independentes. A afeição delas é sobre as coisas terrenas e em seu benefício pessoal. A vontade do Pai ainda não se tornou algo intrínseco nelas.

Poucas pessoas na igreja tem uma compreensão do ser algo mais do que uma criança ou um servo. Ambas as perspectivas são mentalidades da Antiga Aliança que se tornaram obsoletas na ressurreição. A igreja não compreendeu a mensagem que Jesus nos deu através do apóstolo Paulo. Então a igreja continua padronizando a si própria com exemplos de fé de vidas do Antigo Testamento. A maioria dos ensinamentos sobre a entrega de recursos apela para os cristãos como crianças ou servos e continua a mantê-los em uma realidade espiritual inferior.

Filhos de Deus têm a possibilidade de prosperar financeiramente pela graça de Deus que está sobre eles através de sua união com Cristo. Enquanto eles seguem o Espírito Santo e fazem a vontade de Deus, eles vão prosperar. Eles têm o poder para ter sucesso em todas as áreas da vida através de Cristo que vive dentro deles. Mas eles devem ser ensinados na verdade a fim de que vivam da forma como Deus planejou para eles.

Filhos de Deus têm a mesma relação com o Pai que Jesus tem. Desde que o dizimar não é parte do relacionamento de Jesus, agora que ele foi ressuscitado, ele não faz parte do relacionamento deles. Uma vez que eles são um com Jesus, eles também não dizimam para ele. Eles são co-proprietários de todas as coisas juntamente com Cristo pela sua união espiritual. O dízimo foi ordenado para um tipo diferente de relacionamento com Deus, não para filhos.

Assim, você já não é mais escravo, mas filho; e, por ser filho, Deus também o tornou herdeiro. (Gálatas 4:7 NVI)

Se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo... (Romanos 8: 17 a NVI)

Fonte da Vida Espiritual

A fonte da vida e motivação para o cristão é Cristo que vive nele.

Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. (Gal 2:20 a NVI)

...pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele. (Filipenses 2: 13 NVI)

Provérbios 6:6-7 diz que a formiga não tem superintendente nem governador e ainda assim prepara alimentos no verão e armazena alimentos na colheita. A formiga tem uma natureza interior dada por Deus para orientar a sua vida. Quanto mais um cristão habitado por Deus, que renasceu com a natureza divina de Deus, poder ser guiado pelo Espírito Santo em suas doações, em vez de ter de seguir as leis e mandamentos externos como o dizimar.

Crescendo Espiritualmente

As crianças precisam de uma lei. Isso é o que Gálatas 4:1-3 diz:

Digo porém que, enquanto o herdeiro é menor de idade, em nada difere de um escravo, embora seja dono de tudo. No entanto, ele está sujeito a guardiães e administradores até o tempo determinado por seu pai. Assim também nós, quando éramos menores, estávamos escravizados aos princípios elementares do mundo. (NVI)

Mas a mensagem de Gálatas 4:4-5 é que em Cristo não somos mais crianças, somos filhos maduros:

Mas, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da lei, a fim de redimir os que estavam sob a lei, para que recebêssemos a adoção de filhos. (NVI)

Os cristãos são imaturos enquanto são mantidos debaixo de regras. Seguir regras vai afastá-los de aprenderem a seguir a liderança do Espírito Santo. Para que eles cresçam alguém tem que remover as práticas carnais em que eles se apoiam para direcionar suas vidas.

Muitos anos atrás eu ouvi uma história sobre um grupo de crianças em um playground ao lado de uma rua movimentada. Enquanto uma cerca estava de pé eles se sentiam livres para correr e brincar em qualquer lugar. Quando a cerca foi derrubada eles ficaram amontoados perto do prédio por causa do medo. Os pregadores têm usado frequentemente essas histórias para fazer analogias que promovem a necessidade de leis religiosas em nossas vidas. Se você acha que os cristãos devem sempre estar espiritualmente imaturos, então esta conclusão estaria correta. No entanto os adultos não reagiriam dessa forma e essa é a mensagem em Gálatas 3 e 4.

Deus te criou para ser uma demonstração de sua gloriosa vida e natureza para o mundo. Você é um filho de Deus como Jesus. Você é uma nova criação única e vibrante nele. Você não foi concebido para viver como uma ovelha muda que nada pode fazer, mas apenas seguir leis e obedecer às ordens de outras pessoas. Você tem uma relação direta e pessoal com Deus. Você tem uma nova natureza que pode ser conduzida pelo Espírito Santo para cumprir os propósitos de Deus sem levar em conta o dizer.

A doutrina do dízimo distrai as pessoas da verdadeira natureza do nosso relacionamento com Deus: uma união espiritual e orgânica em um compromisso de cem por cento. Ela também os desconecta da realidade de serem conduzidas e capacitadas pelo Espírito Santo. Você não pode viver a partir de sua nova natureza em Cristo enquanto estiver tentando seguir regras exteriores como o dízimo. A vida gloriosa de Cristo que desfrutas e para a qual fostes criado consiste em você ser a expressão de Cristo na terra, e não no cumprimento de leis, regras e princípios.

Liberte-se de conceitos inferiores como o dízimo e comece a ser quem você é na natureza de seu novo homem interior. Deixe Jesus Cristo viver através de você. Tome posse do benefício integral da obra consumada de Jesus na cruz e de sua posição com ele à direita do Pai. Tome esta palavra e defina

a sua vida por ela. Deixe-a estabelecer a sua identidade. Deixe-a dirigir sua autoimagem, seus relacionamentos, seus planos e suas ações. Aceite o que Deus fez por você em Cristo posicione-se. Deus planejou e executou tudo isso para esse fim.

Capítulo 12

Início

Este livro é sobre como fazer uma mudança de uma forma obsoleta e carnal de viver em uma forma espiritual de vida em Cristo com base na Nova Aliança. É sobre viver como uma pessoa que está em união com Cristo em vez de uma pessoa que está separada de Deus. Trata-se de entrar em um lugar de liberdade em Cristo para ser guiado pelo Espírito de Deus. O dizimar é apenas um aspecto da velha maneira carnal de pensar e de se relacionar com Deus, mas é um grande obstáculo que deve ser removido. O Espírito Santo está levando a igreja a um lugar de maturidade em Cristo, e Ele tem um longo caminho à frente.

Alguns ainda podem dizer: “Eu gosto de dizimar, funciona bem para mim, eu não posso fazê-lo se eu quiser?” Claro que você pode dar de qualquer maneira que você queira. Você tem a liberdade em Cristo. Dar na Nova Aliança é de acordo com II Coríntios 9:7:

Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria. (NVI)

No entanto Deus te deu essa liberdade para que você possa seguir o Espírito Santo e viver de acordo com a natureza divina de Cristo que entrou em você no novo nascimento. Seria um erro desperdiçar esta oportunidade e continuar no velho estilo de vida carnal, seguindo o exemplo dos homens que viveram antes da ressurreição, que não podiam nascer de novo através da fé em Jesus Cristo.

Temos um relacionamento com Deus que é além da imaginação de gerações anteriores. O que Deus fez para o homem através de Cristo foi a explícita coroação de sua sabedoria e poder. Sua elevação do homem recriado em união com Cristo para um lugar à sua direita nos lugares celestiais ultrapassa todas as esperanças dos profetas que predisseram a vinda do Messias. A união espiritual de Deus com o homem e sua presença pessoal nele através da habitação do Espírito Santo tem transformado a natureza de seu relacionamento com o homem. Ele redefiniu o significado de uma vida que agrada a Ele.

Nós não podemos basear o nosso relacionamento com Deus sobre os paradigmas do passado. Nós afundaremos de forma terrível e rápida se o fizermos. O dízimo era o melhor que poderia ser feito

para a época em que foi ordenado. Deus estava limitado pela natureza das pessoas com quem Ele estava trabalhando. Eles não estavam renascidos espiritualmente. Eles não eram habitados pelo Espírito Santo para serem guiados e inspirados individualmente. Eles tiveram que ser controlados e dirigidos externamente. Eles tiveram de ser regidos por um sistema de leis e mandamentos genéricos.

O dízimo era um sistema bruto de administração: uma lei para todos, em todos os lugares e em todos os momentos. Deus estava tratando com pessoas não regeneradas em um denominador comum de nível bem baixo. O Espírito Santo não estava trabalhando diretamente e exclusivamente dentro de cada pessoa em cada situação. Para o corpo de Cristo retornar ao sistema espiritualmente primitivo da mordomia financeira baseada no dízimo seria como rejeitar o conhecimento de uma viagem espacial para retornar a um mundo de carros de boi.

A superioridade de Jesus

O Senhor Jesus Cristo agora lida com cada membro de seu corpo direta e individualmente através da capacidade infinita do Espírito Santo. Ele estrategicamente exige contribuição e participação de acordo com seu infinito conhecimento e sabedoria. Não há duas pessoas iguais e assim não deve ser a sua doação. Seus rendimentos, as suas posses, as suas habilidades, o seu lugar no reino de Deus e a sua ligação com sua obra são todos diferentes. Suas contribuições devem ser igualmente únicas. Os dias de leis e instruções genéricas já se foram.

Deus é demasiado brilhante para ser limitado a um sistema de doações de “tamanho único para todos” para o corpo de Cristo. Ele é muito criativo para estar satisfeito com um reino de burros de carga que anda em um compasso monótono, seguindo de forma negligente uma exigência externa como o dízimo. Não há duas plantas, animais ou até flocos de neve idênticos na criação de Deus. Por que deveríamos esperar que duas pessoas tivessem a mesma expressão no ato de dar como se esperássemos que eles tivessem as impressões digitais idênticas? Por que o dar seria regulamentado em uma lei indiscriminada que não leva em conta a singularidade de cada pessoa e situação?

O Senhor Jesus Cristo possui todos os recursos na posse de cada crente. Ele mantém o seu direito de acesso instantâneo, a qualquer hora e em qualquer lugar do mundo. Seu corpo foi concebido para um desempenho de pico, quando cada membro está respondendo à sua direção específica. Ele move o seu corpo e faz a sua obra na velocidade da inspiração. Ele opera agora nesta dimensão mais elevada por causa do Espírito Santo que está em cada crente para instruí-los diretamente.

Quer você dizime ou não, a Nova Aliança supõe que você tem um compromisso de cem por cento a Deus. Isso significa que você vive totalmente para ele com tudo o que possui e que procura seguir a liderança do Espírito Santo. Assim, mesmo que você dizime, Deus espera que você lembre-se que os restantes 90 por cento pertencem a ele, tanto como os primeiros 10 por cento. E ele espera que você seja bem atento a seu direcionamento sobre como você deve usá-lo.

Por que você quereria dizimar?

Se você ainda sente que deve dizimar, você deve se perguntar por quê. Você acha que existe algo espiritualmente melhor sobre o dízimo ou ser um dizimista? Você acha que há algo especial sobre 10 por cento na Nova Aliança? Você ainda está incerto sobre estar livre de todas as porcentagens anteriores e das práticas de doação? Você tem medo de que vá acabar se dando por completo se você não for regulado com algum tipo de lei? Você se sente nervoso se não tem uma forma concreta de avaliar como você está fazendo? Você se sente como se estivesse perdido e desorientado, sem algo externo para guiá-lo? Você se sente incerto sobre ter a bênção de Deus, aprovação e proteção se não dizimar?

Todas essas questões dizem respeito a questões espirituais fundamentais que estão no cerne da prática de dizimar. Se uma pessoa percebe ou não, sua vida diária está sendo governada e dirigida pelo paradigma espiritual que adquiriram. Ele influencia tudo no seu relacionamento com Deus. Ele define os limites do que Ele pode fazer neles e através deles nesta vida. Continuar a seguir um princípio do dízimo, quando Deus criou uma forma nova e superior de vida, tende a mantê-lo em todas as outras formas inferiores de vida que foram substituídas em Cristo. Não é possível entrar na plenitude da vida em Cristo, como Filho de Deus, quando você ainda está seguindo modos de vida que foram ordenados para pessoas que não nasceram de novo.

O Senhor Jesus Cristo ressuscitado é o único objetivo para a vida como um filho de Deus. Cristianismo de status quo não retrata o que somos e o que temos em Cristo. **A igreja está fazendo seu melhor e os líderes devem ser apreciados, mas não devemos hesitar em questionar a doutrina que tem sido transmitida a nós. Devemos julgá-la à luz da Palavra de Deus. Devemos seguir o Espírito Santo em sua condução da Igreja à plena estatura de Cristo.** *(grifo do tradutor)*

Espiritualmente melhor não dizimar

Em resposta à pergunta sobre a continuação de dar o dízimo como uma questão de livre arbítrio, você estaria muito melhor limpando o seu pensamento do dízimo e de todas as outras mentalidades inferiores que lhe estão associadas. Torne-se determinado em seu pensamento sobre a vida na Nova Aliança e seu relacionamento com Deus como um filho. Sua vida espiritual será fortalecida assim como sua mente será renovada para a real consciência de um filho de Deus. Você será transformado em uma pessoa que é orientada e motivada pelo Espírito Santo. Você vai subir para o nível de poder e autoridade que Deus ordenou para os filhos.

Enquanto sua mente está aberta à possibilidade de que você deve dizimar, ela também estará aberta à fraqueza, confusão, erro e mente dividida. A carne tem uma tentação constante de se agarrar a algo que ela possa fazer para ganhar mais graça ou bênção de Deus. A mente carnal e religiosa gravita em leis, princípios e sistemas de comportamento que ela pode criar para manter seu controle sobre os acontecimentos da vida.

Nada a ganhar dizimando

Tudo da justiça de Deus, a salvação, a bênção, graça e aprovação vêm a nós através da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus. O dízimo não pode e não adiciona uma única coisa sequer, ele de fato diminui a obra consumada de Cristo. Isso é uma coisa difícil para a mente carnal aceitar e exige um empenho constante da fé para se firmar nesta verdade. Enquanto o dízimo for opção, a mente carnal religiosa prefere ter confiança nele.

Você não precisa dizimar para prosperar espiritualmente. Você não precisa dizimar para prosperar financeiramente. Você não precisa dizimar para receber a oferta da aliança de Deus em saúde e força. Você não precisa dizimar para ter a bênção completa de Deus, o favor e a proteção sobre você e sua família. Você não precisa dizimar para abrir as janelas do céu. Você já está assentado com Cristo à direita do Pai nos lugares celestiais.

...deu-nos vida juntamente com Cristo, quando ainda estávamos mortos em transgressões — pela graça vocês são salvos. Deus nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus (Efe 2:5-6 NVI)

Você já está abençoado com todas as bênçãos que o céu tem para oferecer.

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo (Efe 1:3 NVI)

Pare de tentar abrir as janelas do céu e receber uma bênção derramada. Deixe de sair procurando atrás de algo que você já tem. Acredite que você está sentado à direita do Pai e que tudo é vosso em Cristo. Viva na realidade da obra consumada de Cristo e em tudo o que ela inclui. Fé é a chave. Acredite na palavra de Deus e aja sobre ela na sabedoria do Espírito Santo.

O Pai não retirou nada do Filho e temos a propriedade conjunta de tudo através da nossa união com ele. Essa é a glória do trabalho terminado da cruz. Deus não tem mais nada que possa nos dar em troca do dízimo e ele não está procurando nada além da fé. Você não precisa dizimar para ter qualquer parte da salvação total de Deus.

O dízimo é uma expressão de devoção a Deus por muitas pessoas sinceras. Mas isso não muda o fato de que ela é parte de uma realidade inferior, obsoleta e de uma mentalidade extinta que traz fraqueza e confusão nas mentes dos cristãos. Devemos viver como filhos de Deus na Terra e reinando em vida por Jesus Cristo. A mentalidade do dízimo obscurece a realidade de nosso glorioso e permanente relacionamento com Deus como filhos, entronizados com Cristo à direita do pai.

Seja qual for a confiança que os cristãos ganhem dizimando, ela é uma ilusão. Qualquer que seja a sensação de benefício ou vantagem que eles sintam, é realmente de fato a confiança da carne na realização de um trabalho religioso. Deus, na sua bondade, honra muitas vezes os erros sinceros. Ele responde a fé. Ele pode abençoar as pessoas quando estão fazendo algo que os obriga a confiar nele. Seu testemunho de bênção não é a validação de sua doutrina, é prova da bondade de Deus e seu grande respeito pela fé. Eles podem ter alguma medida de bênção, mas não ao ponto que eles teriam se soubessem a verdade e começassem a viver como filhos de Deus em Cristo.

Deus recompensa quase todo tipo de fé que ele possa encontrar, até mesmo a fé equivocada que está sinceramente seguindo padrões de adoração do Velho Testamento. A Bíblia está cheia de exemplos que mostram a proeminência esmagadora que Deus dá à fé. O homem, na sua mentalidade carnal natural, acha que as obras e ações são prioridades absolutas de Deus. A doutrina do dízimo se encaixa muito bem nessa perspectiva carnal.

Na questão de saber o quanto de dinheiro a dar para as igrejas ou ministérios, a resposta é simplesmente pedir ao Senhor e fazer o que ele direcionar. Não é difícil ou complicado. O crente nascido de novo em Jesus Cristo tem sido recriado de forma a ser conduzido pelo Espírito Santo, é tão

natural para ele quanto respirar. Não há nenhuma razão para ter medo de errar. Deus está contente pela fé, e é um ato de fé acreditar que agora você é um filho de Deus através de Jesus Cristo, que é completamente justo pelo seu sangue derramado e que agora é guiado pelo Espírito Santo.

Plena estatura de Cristo

Quando a sua doutrina é lavada do dízimo e solidamente baseada na obra consumada da cruz, você entrará em um novo nível de força espiritual, autoridade e ousadia. Você vai experimentar uma nova dimensão de amor e gratidão a Deus por tudo que ele fez por você em Cristo. Você vai começar a saborear a liberdade da glória da vida real em Cristo. Você vai começar a ser plenamente vivo em Cristo como você foi criado para ser. Será o início de uma longa jornada em direção à maturidade de plena estatura como filho de Deus em Cristo.

O evangelho é a mensagem da obra consumada de Cristo e a nossa partilha com ele da sua vida ressurreta. Se pregássemos esta mensagem nós veríamos mais fé, mais compromisso e mais ação dos cristãos. Nós também veríamos mais dinheiro dado para apoiar a obra de Deus do que a mensagem do dízimo jamais produziu.

Pela graça de Deus, vamos deixar as mentalidades obsoletas e padrões de vida que foram dados aos homens que viveram antes da ressurreição. Vamos entrar no reino da verdadeira vida espiritual em Cristo e começar a expressar a sua vida através de nós agora. A vida gloriosa que Deus planejou é muito melhor do que o status quo da religião, mas temos que nos livrar do velho para entrar no novo.

Apêndice

Hebreus 7

O livro de Hebreus é a comparação do Antigo Testamento e do Novo, demonstrando que temos uma relação totalmente diferente e melhor com Deus do que os homens sob a lei de Moisés. A discussão sobre o dízimo em Hebreus capítulo 7 foi incluída apenas para provar que o sacerdócio de Melquisedeque foi superior ao sacerdócio levítico. Provando este ponto o escritor também prova que Jesus é superior aos sacerdotes da Antiga Aliança, pois o Salmo 110:4 tinha profetizado que ele seria um sacerdote para sempre “segundo a ordem de Melquisedeque.” Esse foi o objetivo final da argumentação, para provar que Jesus era maior do que os sacerdotes da Antiga Aliança.

O dízimo é parte da comparação e o argumento porque a tribo de Levi foi simbolicamente nos lombos de seu bisavô Abraão quando ele encontrou Melquisedeque e lhe deu um dízimo. Por isso pode-se dizer que Levi pagou um dízimo a Melquisedeque e recebeu uma bênção dele. Pagando o dízimo a Melquisedeque e recebendo a bênção dele são ambos considerados provas pelo escritor aos Hebreus de que Melquisedeque era maior que Levi e que todos os sacerdotes da Antiga Aliança, que vieram da tribo de Levi. (Hebreus 7:1-17)

O sacerdócio de Melquisedeque também pode ser considerado maior do que o sacerdócio da Antiga Aliança, pois Melquisedeque era um rei e um sacerdote e o sacerdote levita era proibido de exercer o cargo de rei. Além disso, ao abrigo da Lei de Moisés, houve uma sucessão constante de sacerdotes quando os homens morriam e eram substituídos. O sacerdócio de Melquisedeque também pode ser considerado superior a este aspecto do sacerdócio levítico devido ao fato de que não há nenhuma referência bíblica ao seu nascimento ou morte ou de haver sido ele substituído por qualquer outro.

Não ensinar o dízimo para a Igreja

Hebreus 7:08 foi tirado do contexto e mal interpretado. É erroneamente considerado por alguns como o ensino de que o dízimo é a forma usual de dar na Nova Aliança. Esta passagem da Escritura é parte de um complexo e denso argumento teológico. O eventual leitor pode não compreender o seu

significado. Ela exige um estudo cuidadoso da passagem inteira, verso por verso e palavra por palavra, para obter uma compreensão clara do que está sendo dito.

Hebreus 7:08 na versão King James diz:

E aqui os homens que morrem recebem dízimos, porém ali os recebe aquele de quem se testifica que vive.

Este versículo não diz absolutamente que a prática do dízimo estava sendo seguida pela igreja do Novo Testamento no momento que o livro de Hebreus foi escrito. Também não fala de uma prática do dízimo que supostamente está em vigor de forma permanente ao longo da era da igreja. A frase “aqui os homens que morrem recebem dízimos” não está falando de ministros cristãos na igreja, agora ou depois. Ele está falando sobre os sacerdotes no templo em Jerusalém. O “ele” que está sendo referido pela expressão “porém ali os recebe aquele” é Melquisedeque, 4000 anos atrás, não Jesus.

Este versículo é interpretado incorretamente por alguns para dizer vigorosamente:

E aqui (na Nova Aliança), os homens que morrem (os nossos pastores e outros ministros) recebem os dízimos (a partir de cristãos nascidos de novo), porém ali (no céu), os recebe aquele (Jesus) (é aquele que atualmente os recebe) de quem se testifica que vive.

Essa interpretação errônea do verso não compreende o argumento teológico que está sendo feito na passagem. Esta interpretação descuidada é tomada como uma prova bíblica de que o dízimo é a vontade de Deus e o padrão de operação na Nova Aliança.

Objetivamente interpretado dentro do seu contexto o versículo está dizendo realmente:

E aqui (em Israel no momento em que Hebreus foi escrito) homens (que são os sacerdotes no Antigo Testamento) que (eventualmente) morrem (e são sucedidos por outro homem mortal depois deles) recebem os dízimos (daqueles que estão seguindo a Lei de Moisés), porém ali (2.000 anos antes, durante o tempo de Abraão em Gênesis 14) ele (Melquisedeque) os recebe, aquele de quem se testifica que vive.

Teólogos e estudiosos debatem se essa linguagem referindo-se a vida eterna Melquisedeque é literal ou simbólica. Em qualquer caso, o versículo não é uma referência ao dízimo na Nova Aliança. “Aqui os homens que morrem recebem dízimos” é referente a sacerdotes da Antiga Aliança não aos ministros da Nova Aliança. “Lá ele recebe-os” está se referindo a Melquisedeque em Gênesis 14:18-20, não a Jesus no céu agora. Em nenhuma parte do versículo a Nova Aliança está sendo referida a ele.

Esta passagem não está ensinando que o dízimo é a maneira de dar que Deus ordenou para a Nova Aliança.

Considere algumas outras traduções de Hebreus 7:8:

Além disso, aqui [no sacerdócio levítico] dízimos são recebidos por homens que estão sujeitos à morte, enquanto lá [no caso de Melquisedeque], eles são recebidos por alguém de quem se testifica que vive [perpetuamente]. (A Bíblia Ampliada. Copyright © Editora Zondervan 1965)

E aqui, por um lado, os homens sujeitos à morte recebem dízimos, mas ali ele [Melquisedeque] os recebe, a respeito de quem o testemunho é que ele está vivendo. (O Novo Testamento: Uma tradução ampliada por Kenneth S. Wuest Wm © Copyright B. Eerdmans Publishing Co., 1961)

O “ele” referido em Hebreus 7:08 é o mesmo “ele” referido no versículo 6. Que “ele” é Melquisedeque. Que “ele” não está se referindo a Jesus no Novo Testamento. Melquisedeque é o assunto do versículo 1 e é referido nos versículos 2, 3, 4, 6, 8, 10, 11, 15, 17 e 21.

Portanto o dízimo mencionado no versículo 8 não é uma referência ao dízimo na Nova Aliança. É uma referência ao dízimo que Abraão deu a Melquisedeque. Mesmo que Melquisedeque fosse realmente uma aparição pré-encarnada de Jesus Cristo, ele estava em um relacionamento diferente com Abraão daquele que ele tem com homem nascido de novo na Nova Aliança. O relacionamento de Deus com o homem mudou drasticamente na ressurreição de Jesus. Nós não nos relacionamos com Deus como fez Abraão.

Maior e melhor que Abraão

Temos um relacionamento muito maior e melhor com Jesus Cristo do que o teve Abraão com Melquisedeque. A dinâmica de nosso relacionamento, através da união espiritual com Cristo, é completamente diferente daquela entre Abraão e Melquisedeque. Somos filhos de Deus através de Cristo, compartilhando a sua posição, status e relacionamento com o Pai. Jesus não está dizimando ao Pai e nem nós o fazemos. Nós não dizimamos para Jesus porque nós somos um com ele. Isso seria incompatível com o nosso relacionamento.

Tudo em nossa posse é conjuntamente possuído por Jesus Cristo porque ele é a nossa vida, vivendo em nós. Tudo o que temos presume-se ser comprometido com seus propósitos. Somos

mordomos que vivem para cumprir a sua vontade na terra. Mas o dízimo não é o padrão que seguimos hoje. O Espírito Santo é o líder agora, e não o princípio do dízimo.

Hebreus 7 é parte de um argumento teológico de que Jesus é um sumo sacerdote maior que o sumo sacerdote do Antigo Testamento e que nós estamos vivendo em um sistema espiritual completamente diferente na Nova Aliança. O dízimo só foi incluído como parte da comparação entre Melquisedeque e os sacerdotes da Antiga Aliança. Hebreus 7 não é uma descrição do dizimar ou dar pelos cristãos nos primórdios da Igreja. Não pode ser utilizado para apoiar a afirmação de que o dízimo era “após a lei.” Não é uma instrução para o dízimo. Não é uma sugestão de dizimar. Não é sequer um comentário sobre o dízimo na Nova Aliança.

Como Nascer de Novo

Este livro foi escrito principalmente para pessoas que têm um relacionamento pessoal com Deus através de Jesus Cristo, que é o seu Senhor e Salvador. Se você não tem, as informações a seguir irão te dizer como você pode vir a conhecê-lo e ter certeza de sua salvação eterna.

A salvação era muito cara e difícil para Deus realizar, mas ele fez ela muito simples e fácil para nós a recebermos. É um dom gratuito que recebemos pela fé. Deus ofereceu a todos que aceitem.

Jesus morreu na cruz por nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia. Seu sangue derramado pagou o preço para o nosso completo perdão e salvação. Ele subiu ao céu e está sentado à direita do Pai, onde ele mora para ser nosso Salvador.

Se você desejar renascer espiritualmente e entrar em um relacionamento pessoal com Deus, com Ele como seu pai e você como seu filho, você pode fazer isso agora. Se você não tem certeza se você tem um relacionamento com Deus e gostaria de estar certo, você pode resolver essa questão em seu coração.

Basta crer e fazer uma decisão por vontade própria. A expressão de seu coração é a questão, não a palavras específicas que você ora. Mas aqui está um exemplo que você pode seguir, se você quiser ter uma idéia do que dizer:

Querido Senhor Jesus, eu acredito que você morreu na cruz por meus pecados, que foste sepultado, que ressuscitaste ao terceiro dia, e que agora estás sentado à direita do Pai no céu. Eu aceito o seu dom gratuito da salvação e eu me entrego a você. Por favor, venha em meu coração e seja meu Senhor e Salvador. Eu te recebo agora. Obrigado. Eu acredito que eu sou agora nascido de novo e salvo para viver contigo no céu para sempre. Por favor, me ensine a viver no novo relacionamento que agora eu tenho contigo e com o Pai Celestial e o Espírito Santo. Amém.

Se você tiver acabado de aceitar o Senhor Jesus Cristo no seu coração e da vida que gostaríamos de ouvir sobre isso. Por favor, envie-nos uma carta ou um e-mail.

Tekoa Publishing

P.O. Box 977

Graham, NC 27253

Notas

Capítulo 5 - Após a Lei

1. Atos 20:28; I Coríntios. 6:19, 20; Ef. 1:7; Col. 1:14; Heb. 9:12, I Ped. 1:18-19; Rev. 1:5, 5:9.
2. Matt. 26:28, Atos 10:43; Ef. 1:7; Col. 1:14; Heb. 9:11-14, 10:1-23.
3. I Coríntios. 12:13; Gal. 03:27.
4. João 14:16, 17, 20, 23, 17:21, 23; 1 Coríntios. 6:17; Ef. 5:30, 32.
5. Rom. 6:2-11; Gal. 2:20, 6:14, Col 3:03.
6. João 3:3-8, I Coríntios. 6:9-11; II Coríntios. 5:17, 18, 21; Gal. 6:15, Ef. 2:10, 4:24; Col. 3:09, 10; Tito 3:5, I Ped. 1:3, 23, 2 Pet. 1:4; I João 4:17.
7. João 1:12, Rom. 8:14, 19, 29; Gal. 4:6, 7; Ef. 2:5, 6; Hb 2:10, 11, 0:07, I João 3:1, 2.
8. Rom. 5:19; I Coríntios. 1:30, 6:11, II Coríntios. 5:21, 6:14, Ef. 04:24.
9. João 15:4, 5, 17:21-23; Rom. 8:10, II Coríntios. 13:5; Gal. 2:20; Ef. 3:17, 1:27 Col, 3:11, 1 João 3:23, 24, 4:4.
10. I Coríntios. 3:16, 6:19, II Coríntios. 6:16.
11. João 7:39, 14:16, 17, 16:7-15; Atos 2:4; Rom. 8:9, 11, 14, 15, 23, 26, I Coríntios. 2:12, II Coríntios. 5:5; 03:02 Gal, 14, 04:06, 05:18, Ef. 3:16, 1 Tessalonicenses. 04:08, I João 3:24, 4:13.
12. João 5:24;, Lucas 1:68-74 Rom. 5:17, 6:6, 7, 12, 14, 18, 22, 8:2; Gal 3:13; Col. 1:13, 2:15, Hb. 2:14, 15.
13. Ef. 1:19 - 2:01, 2:4-6; Col. 2:12, 13, 3:1.
14. Ef. 1:3; Rom. 08:32, I Coríntios. 3:21, 22, II Pet. 1:3.
15. Rom. 4:13, 8:17, I Coríntios. 3:21, 22; 03:07 Gal, 14, 16, 29, 4:7; Heb. 1:2.
16. Matt. 28:18-20, Marcos 16:15-20, Lucas 10:19, João 14:13, 14, 15:16, 16:23, 24, 26, 2 Coríntios. 10:3-5; Ef. 1:19-23, 2:6; Fil. 2:9-11, Colossenses 2:9, 10; Heb. 10:12-14.

17. João 14:12; Rom. 5:17; Ef. 4:13-15, I João 2:06, 4:17.

Capítulo 9 - III Desinformação

1. "Os americanos foram mais generosos em 2001 do que em 2000". Barna Research Online. 09 de abril de 2002. Barna Research Group, de Ventura, Califórnia. 01 de junho de 2002 <http://www.barna.org/cgi-bin/PagePressRelease.asp?PressReleaseID=110&Reference=F>.

Capítulo 11 - Filhos de Deus

1. O Novo Testamento: uma tradução ampliada por Kenneth S. Wuest. Copyright (c) Wm. B. Eerdmans Publishing Co. 1961.